ANNO XXXIII N. 265.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 18 DE NOVEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

1 Lua cheia as 10 horas e 38 minutos da tarde.
8 Quarto minguante a 1 hora e 55 minutos da manhãa.
16 Lua nova a 1 hora e 35 minutos da tarde.
24 Quarto crescente as 3 horas e 18 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. Gonçalo de Lagos ; Ss. Elpidio e Valeria mm.
17 Terça. S. Gregori Thaumaturgo b. ; Ss. Arfeo e Zacheo mm.
18 Quarta. S. Odon ab. ; s. Esiquio m. ; s. Barcella m.
19 Quinta. S. Isabel viuv. rainha ; s. Ponciano p. m.
20 Sexta. S. Felix de Valois ; s. Octavio m.
21 Sabbado. S. Apresentação de N. Senhora ; s. Celso m.
22 Domingo 25 e ultimo depois do Espirito Santo ; s. Cecilia v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

17 de outubro.

A mais importante noticia nesse momento he a de haver grave e perigosamente adoecido el-rei da Prussia. Já no decurso do verão mostrara symptomas serios de affecções do cerebro que interrompiam momentaneamente a faculdade de pensar. Passaram entretanto sem chegarem ao conhecimento do publico mais detalhes a respeito da natureza da molestia. Mas esta vez a molestia se manifestou primeiramente na manhãa do dia 6 do corrente. O imperador da Russia, de volta da conferencia de Weimar tinha passado um dia na côrte da Prussia, em Potsdam.

Ao mesmo tempo alli havia chegado de visita el-rei da Saxonia, e, como parece, deve-se attribuir o motivo para rompimento do mal aos esforços da representação nessa occasião.

Na manhãa do dia 6, el-rei tencionava acompanhar aos seus augustos hospedes da Russia até Liegnitz, e ao mesmo tempo assistir as festas do baptismo do neto do duque de Schleswig-Holstein-Augustenburg, que presentemente reside em suas terras na Silesia. Immediatamente antes do momento da partida el-rei se sentio tão mal, que se vio obrigado a abandonar o seu plano de viagem. A molestia logo manifestou um caracter serio, e em breve as congestões cerebraes deixam receiar pela vida do rei, ao mesmo tempo que por muitos dias ficou interrompida a faculdade de concepção. Desde então se mostraram até hoje algumas melhoras. El-rei já se pode levantar da cama por algum tempo, e já são mais longos os intervallos em que elle goza de todas as suas faculdades intellectuaes. Não obstante, em Berlim, se duvida d'um restabelecimento completo e seguro, e, segundo noticias certas, se suppõe que quando mesmo el-rei, que se achava na idade de sessenta e dous annos, se restabeleça physicamente, o conhecimento de si mesmo e a sua concepção ficariam sempre expostas a interrupções temporarias.

Debaixo destas circumstancias naturalmente se suscitou a questão, se el-rei seria capaz para continuar no exercicio das suas funcções monarchicas. Ja nos primeiros dias da sua molestia os ministros se reuniram em conselho, e, como se sabe, nesse conselho de ministros se discutio a questão acerca do estabelecimento de uma regencia. Primeiramente se pensava ser inutil esse passo, como os medicos Schonlein, Grimm e Weiss davam esperanças de melhoras, que com effeito se realisaram.

Tratou-se tambem d'outra forma para substabelecer el-rei nos negocios correntes do governo, e perguntaram ao principe da Prussia, como herdeiro da corôa, se estava prompto a encarregar-se interinamente de algumas funcções em substabelecimento do rei.

Um tal encargo interino poderia ter lugar sem approvação da Dieta, ao mesmo tempo que uma regencia só poderia realisar por decisão da Dieta e prestando o regente juramento sobre a constituição.

O principe da Prussia declarou a sua ingerencia nos negocios do reino dependente antes de tudo, da vontade de el-rei, seja de uma ou de outra forma, e, segundo parece, em consideração do estado do seu augusto irmão, o qual achando-se temporariamente no completo uso das suas faculdades de pensamento, pode formar um juizo a respeito da necessidade ou não necessidade de ser substabelecido no throno.

Até este momento porem não houve decisão alguma da parte de el-rei. Pode ser que essa decisão se prolongue, porque não sera possivel fazer el-rei tomar semelhante determinação, sem esclarece-lo sobre todo o perigo em que se acha, e assim talvez inquieta-lo de um modo grave. A situação he delicada e a consequencia he que a monarchia prussiana se acha pelo momento n'uma posição excessivamente anormal. Em todo o caso toda a responsabilidade do governo se acha a cargo dos ministros, e por consequencia existe na Prussia presentemente um governo ministerial no verdadeiro sentido da palavra.

O ministro, presidente do conselho, barão de Manteuffel por esse motivo não pode deixar de reconhecer essa posição quando ante-hontem recebeu o corpo diplomatico.

Entretanto, houve ante-hontem, 15, a festa do anniversario d'el-rei, cuja festa só foi celebrada pela igreja, ficando prohibida todas as festividades turbulentas.

Tambem ja' cessaram desde os ultimos dias essas ultimas festas, e nos theatros não se representam peças comicas etc. etc.

Em todas as igrejas continuam as rezas pela saude d'el-rei, e em Potsdam ha todas as noites um serviço divino a' que assistem a rainha, e todos os membros da casa real.

He de notar que a princeza da Prussia, esposa do principe da Prussia ainda não appareceu em Potsdam durante a molestia d'el-rei. Somente quando havia perigo de vida immediato, ella era esperada em Potsdam ; as melhoras que desde então tiveram lugar a tem de novo retirada da corte real. Segundo se diz, essa ausencia provem de desintelligencia havida entre el-rei e a princeza, a qual por vezes tinha dado o seu parecer sobre actos do governo com demasiada franqueza.

Como sempre acontece em casos identicos, tambem por esta vez a eventualidade de uma mudança do governo na Prussia faz nascer esperança de um lado, e causa receios do outro lado.

Quem tem receios he o partido feudal e o partido hierarchico do protestantismo, que presentemente domina, e ao qual el-rei Frederico Guilherme IV sempre mostrou as suas mais sinceras sympathias. Esses dous partidos nunca ganharão com uma mudança do governo, porque nenhum monarcha lhes concederá maiores favores do que os de que até agora tem gozado.

Em todo o caso elles devem ter receio de um governo do principe da Prussia, porque este nunca mostrou tendencia nem para o hierarchismo, nem para o feudalismo.

O principe nenhum valor da' a romantica do seculo mediano. Esta' claro que o partido anti-feudal tem grandes esperanças ; mas talvez que seja o partido da bureaucracia que tenha o maior motivo para folgar em esperanças. Para o systema parlamentar pelo contrario haverá pouco á esperar; nunca mostrou elle inclinação pessoal em seu favor, e tão pouco a princeza da Prussia que exerce uma grande influencia sobre o seu marido. He verdade que ja se lhe imputam expressões que parecem mostrar sympathias pelo systema constitucional, mas não se deve esquecer que a princeza se acha em opposição para com a corte, e isso explica expressões que não terão nenhum valor logo que o seu esposo for elle mesmo quem governa.

De outra parte pouco de novo e interessante ha a relatar.

Nos circos da alta politica reina bastante calmo desde as duas conferencias dos imperadores em Stuttgart e em Weimar, e ao jornalismo nada resta da que tratar de adevinhar o enigma dessas entrevistas. Mas desta maneira nada de novo chega à luz, e sobretudo a respeito do que se tratou em Stuttgart reina ainda o mais profundo segredo. De toda a parte se confirma que quanto a questão allemãa dinamarqueza as duas grandes potencias allemães se decidiram de esperarem de novo e de adiarem a sua proposta a' Dieta allemãa.

Tambem a respeito da questão danubiana a posição he sempre a mesma, e a unica novidade he a opposição de uma nota circular da Turquia nas côrtes de Paris, Londres, Vienna, Berlin, Turin e S. Petersburgo, na qual a Turquia de novo allega os seus antigos motivos contra a união da Moldavia e Walachia, declarando ao mesmo tempo dever desde ja' protestar contra quaesquer declarações dos divans desses dous paizes em favor da união ; veremos se a França e a Russia se decidirão a dar qualquer passo em Constantinopla contra essa nota.

Um boato que corre ja' ha alguns dias, ao qual falta porem qualquer confirmação, quer saber d'uma nova entrevista de imperadores. Segundo esse boato, o imperador dos Francezes iria em fins do corrente a Munich, onde então se achava o imperador da Austria, que presentemente se acha nos banhos de Ischl.

Tambem na politica interna dos differentes estados da Allemanha reina umã completa calma, como estação, em que os ministros estão preparando os relatorios que tem de apresentar as camaras, que se abrem em fins do anno.

Faz só uma excepção o ducado de Luxemburgo com o qual os jornaes se tem muito occupado ultimamente.

A Dieta alli se acha eleita, e pode começar os seus trabalhos logo que o governo a convocar, mas tendo a opposição a maioria, o governo prefere não a chamar para entretanto fazer uma reforma total da administração e até mesmo da justiça.

Cada semana a folha official publica novas leis, que revogam as antigas, sem que se tenha obtido o consentimento da Dieta. Entretanto a Dieta allemãa olha mui tranquillamente para esse procedimento illegal, e nem mesmo se falla de quaesquer representações das grandes potencias, como na questão dinamarqueza. Está claro que o governo dinamarquez tanto mais direito tem de basear nisso, e queixar-se sobre a entendida ingerencia da Dieta allemãa nos negocios de Holstein e Lanemburgo.

Peior que nunca he o estado das bolsas da Allemanha.

As desordens na India tornam indispensavel um emprestimo da Inglaterra, e donde tirar o dinheiro engajado em todas as partes do mundo nas emprezas do anno passado, se, como se deve suppor, a França e a Austria mais cedo, ou mais tarde tomarem esse mesmo passo ? A isso accresce a crise nos Estados Unidos, a qual, não fallando das perdas immediatas que della resultam para a industria allemãa, pelo contra-golpe que exerce em primeiro lugar sobre os mercados transatlanticos, talvez tera' por consequencia uma baixa dos preços dos generos nos nossos mercados e um abalo mui sensivel do credito.

Na verdade a posição não podia ser peior, e de toda a parte nos chegam noticias de bancarotas. As difficuldades para haver dinheiro crescem de dia em dia, e o systema de letras de favor que nunca se achou organisado em escala tão grandiosa, vai perdendo o terreno. Felizmente esta praça se acha indubitavelmente firme, mas esta' claro que a situação não he *confortable* quando se deve pagar 9 0/0 de desconto por letras de primeira classe (antigamente nunca chegou o desconto a mais de 3 0/0) e quando existem esperanças tão desanimadoras por todos os lados.

LONDRES.

22 de outubro.

Hoje tera' partido de Greenock (na Escossia) para o Rio de Janeiro, com escala por Lisboa e o Recife, o vapor «Cruzeiro do Sul,» pertencente a companhia dos Paquetes Brasileiros, que ahi o mandou construir ultimamente. He commandado pelo capitão de fragata Gervasio Mancebo, que por commissão da agencia desses vapores veio a' Europa para busca-lo. A mesma companhia tem ainda em construcção n'um dos estaleiros de Greenock outro vapor, que se denominara' « Princeza de Joinville ». A lotação destes dous vapores, assim como a do «Oyapock», que por ahi ja tera' passado em viagem para o Rio, he superior a mil toneladas ; a sua força motriz he de 260 cavallos. Em breve, pois, sera' melhorada a grande linha de paquetes a vapor brasileiros com esses tres grandes e excellentes navios.

Entrou em Southampton no dia 16 do corrente o «Medway», trazendo a mala do Brasil de setembro ultimo. Esta tão longa viagem, como de ordinario costuma fazer esse paquete, foi devida aos estragos que soffrera elle n'uma das caldeiras e a' deterioração da outra, com que teve com tudo de navegar. He tal o estado em que aqui chegou o « Medway » que creio desta vez sera' elle condemnado por innavegavel. Não sera' sem tempo que a directoria venha a tomar essa medida alias tão urgente para segurança dos que por acaso tivessem de percorrer a linha de Southampton ao Brasil e vice versa, a bordo daquelle arruinado navio !

Apezar porem da chegada do «Medway» a Southampton só no dia 16, havia a praça de Londres recebido ja no dia 13 a noticia telegraphica da sua chegada a Lisboa no dia 12 e a da sua sahida para a Inglaterra nesse mesmo dia.

Hoje que o telegrapho electrico de Portugal se acha desde o primeiro do corrente ligado com o de Hespanha, e assim com o de Inglaterra por meio da França, pode contar-se que a transmissão a este ponto das noticias do Brasil esta' favorecida com quatro dias, pois tanto costuma trazer de viagem um vapor de Lisboa a Southampton. Por este modo o «Thamar» que em setembro ultimo chegou do Rio de Janeiro a Lisboa com dezoito dias de viagem poderia transmittir aqui pelo telegrapho as noticias da côrte nesse mesmo tempo e mais algumas horas para o serviço telegraphico !

Algumas folhas inglezas fallaram ainda desta vez, referindo-se as ultimas noticias do Brasil, do estado desagradavel das relações officiaes entre o gabinete do Rio de Janeiro e o presidente Lopez ; e da muito provavel ruptura da paz entre os dous paizes pelos motivos que geralmente são conhecidos, e de que essas mesmas folhas se tem ja occupado. O « Morning Herald » chegou até a dizer que uma alliança acabava de celebrar-se entre o Brasil e o general Urquiza ; e que este tomara' o commando das tropas alliadas que terão de occupar o territorio do Paraguay.

Esta noticia porem não merecera' provavelmente peso entre os que conhecem a sabia politica que o imperio tem adoptada para com as nações do Prata ; e que pois não acreditarão que, sendo essa politica uma suave e benefica influencia sobre qualquer daquelles pontos, vai o Brasil lançar mão de um expediente que pelo menos o sujeitaria de momento a' influencia do presidente da Confederação Argentina, caso seja certo o que se affirma para o caso de obrar em commum a alliança de que se trata ! Demais, quem não se recordara' de que ainda ha pouco teve o Brasil de obrar de accordo com Urquiza para a queda de Rosas sem com tudo haver compromettido a sua dignidade ; e isto mesmo pode ser agora trazido para convencer da impossibilidade do que annuncia o «Morning Herald». Na guerra contra Rosas o exercito do Brasil obrou em commum com as forças de Urquiza, he verdade ; mas cada um desses corpos conservou sempre um commando distincto.

Espera-se aqui pelo primeiro paquete a noticia da partida do Sr. Paranhos para Assumpção ; pois, segundo publicaram algumas folhas inglezas, deveria esse diplomatico deixar o Rio de Janeiro para o seu destino no dia 21 de setembro ultimo.

A «Inde[illegible] Belga» deu ja a traducção do discurso, c[illegible] ultimamente encerrou S. M. o Imperador do Brasil a assemblea geral. A parte deste discurso relativa a' questão com o Paraguay he tão sabiamente elaborada que, estou convencido, deve ter feito aqui e em toda parte uma sensação mui favoravel ao Brasil.

O presidente Lopez não cessa, segundo sou informado, de fazer seguir deste reino materiaes de guerra, com os quaes parece estar disposto a affrontar a missão de paz que lhe offerece o imperio. Ainda ha poucos dias partio de Londres o vapor paraguayo «Rio Branco» com munições de guerra.

A corveta «Imperial Marinheiro», chegada a Plymouth no fim do mez passado, acha-se actualmente em Portsmouth, onde entrou no dia 16 do corrente.

No dia 9 porém, antes da sua sahida de Plymouth, soffreu neste ponto tamanha tempestade que desgarrou algumas milhas ; mas a pericia e sangue frio do illustre official que commanda, pôde vencer o perigo, que ameaçara de um naufragio ou pelo menos de grande avaria aquelle vaso de guerra imperial do Brasil, e de que foram nessa mesma occasião victimas alguns dos navios alli tambem ancorados.

O «Globe», jornal da noite, deu nesse mesmo dia a noticia do perigo que correra a «Imperial Marinheiro.»

O capitão de fragata Alvin, commandante deste navio, tem sido recebido mui cortezmente pelo almirante commandante do porto de Portsmouth, o qual acaba de dar-lhe ultimamente um jantar alem de outras muitas attenções geraes.

A corveta «Imperial Marinheiro» [illegible] dalli para Cherburgo no principio de [illegible] e depois de ahi entrar na doca para [illegible] á com escala por Lisboa para o Brasil [illegible] deverá chegar ao Rio de Janeiro.

A noticia do assassinato em Lima de Mr. Sullivan, encarregado de negocios da Inglaterra no Perú, não fez aqui a sensação que eu esperava ver manifestada. A imprensa julgou talvez inopportuna a occasião de discutir esse successo por considerar que neste momento convinha não embaraçar mais a posição em que se achou o governo com uma outra questão de natureza difficil ; mas não duvido que no futuro ainda ajustará a Inglaterra contas com o Perú, caso descubra naquelle attentado o menor vestigio que possa implicar nisso o governo peruano. Por em quanto esse horroroso crime se attribue, segundo uns, a uma vingança particular, e segundo outros, aos amigos de Viranco, cujo partido aquelle ministro muito hostilisou.

Mr. Sullivan foi mortalmente ferido em sua casa no dia 11 de agosto, quando se achava á mesa jantando ; e no dia 13 desse mesmo mez falleceu das feridas recebidas.

Até hoje não se pôde descobrir o autor desse assassinato apezar das quantias immensas offerecidas para esse fim : o governo promette dez mil pesos, a municipalidade tres, e o commercio inglez cincoenta mil, a quem descobrir o perpetrador daquelle crime. Mr. Sullivan era sobrinho de lord Palmerston.

As ultimas noticias de Calcutá chegam a 10 de setembro.

Delhi continuava em poder dos insurgentes ainda no dia 30 de agosto ; o trem de artilharia de cerco devia chegar nos primeiros dias do mez de setembro defronte da praça, e só então seria dado o assalto de que se havia já fallado para 20 de agosto.

Uma força inimiga, que havia sahido da praça com o fim de interceptar o trem do cerco, foi no dia 26 de agosto completamente batida pelo general Nicholson com perda de toda artilharia ; e em Bithoor ganhou o general Havelock no dia 12 de agosto a sua nova victoria sobre os rebeldes, repellindo-os dessa forte posição que elles defenderam com coragem.

Depois desta batalha retirou-se o general Havelock sobre Cawnpore, afim de esperar ahi pelos reforços com que contava para marchar em soccorro de Locknow.

As forças inglezas sitiadas nesta praça pelo inimigo continuavam a repelli-lo com bravura ; mas nem por isso suspiravam ellas, menos pelos reforços que esperavam e de que tanto careciam.

O general Outran havia chegado a Allahabad no dia 1.º de setembro com grandes reforços destinados a Cawnpore. Agora continuava em poder dos Inglezes.

O movimento revolucionario parece continuar a desenvolver-se em varios pontos da India Ingleza.

O regimento n. 10 de cavallaria ligeira revoltou-se no dia 19 de agosto em Ferozepore, assassinando Mr. Melson, artista veterinario, e em Peshawer sublevou-se tambem, no dia 28 de agosto o regimento n. 10 de infantaria ligeira.

Em Bhaugulpore, Neemuch, e Soudpore, se insurreccionaram igualmente varios corpos contra a autoridade da rainha.

As forças rebeldes do Oude ameaçaram Allahabad e Beares, que por isso se estavam fortificando.

Apezar porem do incremento a que tem chegado esta insurreição militar, são quasi nullas as vantagens que tem ella obtido sobre as forças inglezas ; e cada vez diminuirá ella mais de sua importancia á proporção que as forças inglezas forem engrossando as tropas da rainha, que desde principio tem combatido esse movimento.

Sir Colin Campbell deveria deixar Calcutá no dia 11 de setembro para pôr-se á frente do exercito em operações : entretanto tinha elle já expedido a maior parte das tropas chegadas a essa cidade em direcção a varios pontos.

Madrasta, Bombaim, Bandelcund e a India central continuavam tranquillos.

Lord Elgin deixou Calcutá no dia 3 de setembro em direcção a Hong-Kong. O almirante Seymour continuava a manter o bloqueio do rio de Cantão ; e havia recebido de Inglaterra grandes reforços de canhoneiras para esse fim.

A gazeta de Londres de 16 do corrente publicou a participação do bloqueio feita pelo almirante Seymour.

Sua magestade a rainha regressou da Escossia no dia 16 do corrente, e se acha no palacio de Windsor em companhia de toda sua real familia. O principe de Galles, que havia ja' alguns mezes viajava na Allemanha, regressou no dia 19 do corrente a' Inglaterra por via da Belgica, onde foi mui bem recebido pela familia real belga. O tenente general Sir William Codrington e o Dr. Armstrong, formava parte da comitiva de sua alteza real.

A infausta noticia da perigosa doença de S. M el-rei da Prussia, tem aqui feito viva sensação até pelo motivo da proxima alliança matrimonial que em breve deve reunir o principe Frederico Guilherme da Prussia a' princeza real da Inglaterra. Esta circumstancia tem affeiçoado muito a Grãa-Bretanha a' familia real da Prussia ; e, pois, muito se tem aqui lamentado o perigo de vida, em que tem estado o chefe dessa familia, apezar de que resultaria da sua morte mais uma probabilidade a favor da accesão do principe Frederico Guilherme ao throno da Prussia, o que seria tambem em proveito da princeza ingleza caso se verifique o seu casamento ajustado com este principe.

El-rei Frederico Guilherme, foi atacado no dia 6 do corrente, de uma congestão cerebral, que logo se manifestou com perigosissimos signaes. Pouco a pouco, porém, se tem desvanecido a gravidade desse mal ; bem que tenha actualmente de lamentar-se, que se ache Sua Magestade affectado de um amollecimento no cerebro, o que na opinião dos medicos, he molestia que ameaçara' muito de perto a vida de el-rei. Entretanto, o ultimo bulletim de Berlin em data de 20 do corrente, da' noticias um pouco satisfactorias a' aquelle respeito, annunciando que o estado de saude de S. M. apresenta signaes de alguma melhora. El-rei tem ja' deixado o leito por varias vezes, ainda que só com o fim de evitar uma total prostração que lhe succederia, caso fosse obrigado a conservar-se de cama por longo tempo.

Os jornaes allemães teem discutido muito a eventualidade de uma regencia, em que ja' se falla, caso continue a molestia de el-rei. O principe da Prussia sera' o regente, se tiver de succeder que a saude de S. M. lhe não permitta governar por algum tempo.

As folhas francezas publicaram ha pouco uma proclamação do imperador Napoleão por occasião de levantar o acampamento de Chalons. Sua Magestade Imperial lembrou nella ao exercito, que depois da guerra, convém sempre manter e adiantar os exercicios desta arte como meio de nova gloria, caso a necessidade obrigue de novo os bravos a se lançarem no campo das batalhas.

No dia 19 do corrente seguio de S. Cloud para Compiégne o Imperador Napoleão em companhia de S. M. a Imperatriz, e do principe imperial. Suas Magestades imperiaes demoraram-se alli um mez antes de seguirem para Paris, onde passaram o inverno ; e durante esse tempo receberam no Castello um distincto circulo de convidados, que assi tiram as caçadas que alli vão ter lugar. Os marechaes Canrobert e Magnan ; o principe e a princeza Murat, e os duques de Rivas, et Medina Coeli, foram ja' convidados para essas festas.

Espera-se que o parlamento francez seja convocado brevemente.

Um plano, destinado a communicar a França com a Inglaterra por meio de um tunel, acaba de ser apresentado ao governo francez pelo engenheiro Mr. Thomé Gamond. O imperador mandou sem demora nomear uma commissão para dar o seu parecer sobre este assumpto. A despeza desta obra he calculada em seis milhões e tanto esterlinos ; e o tempo para executa-la em seis annos. O tunel deverá fazer-se entre Calais e Dowers.

Em Marselha se espera brevemente a visita do Imperador, que alli vai iniciar as grandes obras do porto, que se devem fazer com futuras vistas da abertura do isthmo de Suez.

No dia 15 do corrente deu a demissão de primeiro ministro o general Narvaez, sendo substituido pelo almirante Armero.

Esta crise ministerial, porem, não havia ainda cessado por motivo da difficuldade em que se acha o novo ministro para achar pessoas que queiram aceitar as pastas dos diversos ministerios. O almirante Armero escolheu para si a pasta da guerra. Quanto ao programma deste novo primeiro ministro se suppõe que elle sustentará a constituição de 1845 com as modificações feitas a liberdade da imprensa pelo duque de Valencia. Bravo Murillo tem tido varias conferencias com a rainha.

As recentes noticias de New-York dão ainda a praça dessa cidade abalada por numerosas fallencias. O mercado de Londres soffreu já algum tanto a repercussão desses successos, porque sendo constante desde então o pedido de dinheiro, para alli o Banco de Inglaterra levantou o desconto a 8 por cento ; e os fundos cotados na praça tem tido mais ou menos baixa. Em França e em Vienna, subio tambem o desconto a 7 1/2 por cento.

Os fundos publicos brasileiros de 5 por cento tem estado a 98 1/4 3/4 ; e os da estrada de Pernambuco continuam a desconto de uma libra esterlina, e tanto de nove com que tem os accionistas entrado por cada acção.

O cholera-morbus continua a fazer estragos em Stockolmo e em Hamburgo. Em Londres tem já apparecido alguns casos desta molestia nestes ultimos dias.

P. S.—O «Medway» foi ainda annunciado para o mez seguinte ! ! !

LISBOA.

29 de outubro.

Ainda não sei quaes dos vapores annunciado levará esta carta. O Cruzeiro do Sul, que acaba de ser construido por ordem do governo brasileiro nos estaleiros de Greenok, he esperado a todos os momentos desde o dia 24 do corrente. O da carreira hamburgueza, deve entrar hoje por todo o dia. Em todo o caso escrevo e escreverei sempre em quanto a Providencia aprouver conservar-me.

Lisboa esta diserta, mas de cincoenta mil pessoas sahiram para as provincias e arrabaldes ; a população que estava tomando ares do campo, não regressou. A febre amarella não tem causado tão intensos estragos como os que produzio a invasão do cholera morbus o anno passado ; mas o terror he cem vezes mais pronunciado. Todos os assumptos desfalleceram em presença da epidemia ; de politica não ha que dizer. A imprensa de todos os angulos do paiz e sobretudo a da capital, trata exclusivamente de aconselhar providencias, notar precauções, animar a população afflicta, lamentar a perda do que tem succumbido, pregar a caridade e associar-se por todas as formas, ao sentimento de suprema consternação que domina trezentos mil habitantes, que por tantos orçará a população de Lisboa.

Seguirei, como da ultima, algumas indicações da chronica da «Gazeta Medica» na apreciação do estado sanitario.

A epidemia da febre amarella, que tinha começado a manifestar-se no principio de setembro, e que progressivamente adquiria grande incremento, continuou ainda no principio deste mez ganhando desenvolvimento e extensão. Por vezes se julgou estar estacionaria e os casos serem menos graves, mas não se sustentou este melhoramento A molestia, que tinha principiado atacando os empregados da alfandega e os moradores da freguezia da Sé e Magdalena, não so se foi ahi tornando mais geral e perigosa, mas foi invadindo successivamente as freguezias limitrophes de S João da Graça, S. Miguel, S. Christovão, S. Lourenço, Soccorro e Anjos. Primeiro por casos isolados e mais leves, e depois por casos numerosos e graves. A cidade baixa foi tambem atacada ; mas pelo sul e leste, rua dos Fanqueiros, da Palha, da Prata, dos Capelistas, e bastantes casos nas outras ruas e mesmo no Rocio até as portas de Santo Antão. Para o poente, seguindo o litoral, foram successivamente acommettidos o largo do Pelourinho, rua do Arsenal, rua do Corpo Santo, rua nova do Carvalho, largo de S Paulo, havendo casos até a Esperança. Ahi a influencia epidemica, pegava com o que ja dias antes se tinha manifestado na rua da Cruz e da Paz, de Jesus e suas vizinhanças.

A direcção da arma morbifica era desde a alfandega e freguezias da Sé e Magdalena para o norte até aos Anjos, atacando o valle na base do Castello, Graça e Monte, e ainda mesmo as habitações collocadas nas montanhas, rua dos Cavalleiros, Olarias etc. Para o poente, seguindo o litoral ate a Esperança. No foco da infecção, os casos continuaram sempre a ser os mais numerosos e os mais graves, a propagação mais facil e o mortalidade maior. Em todas as freguezias da cidade foram apparecendo casos isolados da epidemia, em geral menos graves, e a transmissão menos facil. Em quasi todos os lugares dos arredores de Lisboa tem apparecido casos da molestia importados, mas não tem havido transmissão. Nos navios surtos no Tejo e na guarnição, houve alguns casos, em geral pouco graves. Nas cadeias tambem se manifestaram poucos casos, em muito menor numero do que era de esperar de sua construcção e localidade. Bem differentemente do que aconteceu no cholera, muitas pessoas abastadas e em muito boas condições hygienicas, tem sido atacadas e victimas da epidemia, e nessas mesmas excellentes habitações a molestia tem corrido por differentes membros da familia. As creanças tem sido raramente acommettidas e figuram por muito pouco na mortalidade.

Segundo os boletins officiaes da epidemia reinante passa de 4,000 o numero das pessoas atacadas desde o dia 3 do corrente. O numero das pessoas fallecidas desde o mesmo dia até 21 he de 1,113 De 26 para 27 foram atacadas 225 pessoas e falleceram 72

Tem-se feito em Lisboa e seus arredores muitas procissões de penitencia, e as preces tem continuado em todas as freguezias da capital Toda a esperança se funda em que o tempo frio e o inverno tragam a declinação da epidemia. Ouvi hontem que esta ia degenerando em cholera, o que, a ser verdade he um symptoma de que vai ja na vasante

Em continuação ao que na minha ultima lhe referia das providencias tomadas para minorar os effeitos do flagello epidemico, mencionarei mais algumas acrescentando com toda a verdade que se em certas medidas o conselho de saude não andou a principio com o maior acerto, he fora de toda a duvida que o governo, autoridades administrativas e commissões philanthropicas tem todos manifestado inexcedivel zelo na actual crise. Uma destas medidas foi o estabelecimento de uma sopa economica, fornecida por diminuto preço para occorrer a alimentação das classes menos abastadas A commissão nomeada para levar a effeito este acto benefico he composta do par do reino marquez de Ficalho, do presidente da direcção do Banco de Portugal, Joaquim Pereira da Costa, do deputado as côrtes, presidente do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas Antonio Rodrigues Sampaio, do membro do conselho geral do commercio, agricultura e manufacturas Joaquim Rodrigues Fradesso da Silveira, do conselho e deputado Joaquim Honorato Ferreira, presidente da associação commercial, do conselheiro Francisco José da Costa Lobo e do bacharel João Cardoso Ferraz de Miranda, secretario do conselho geral de beneficencia. A commissão installou-se a 24 no governo civil e deu começo aos seus trabalhos, tendo-lhe sido abonados desde logo dous contos de reis para serem applicados as primeiras despezas do dito estabelecimento

S M el-rei D. Pedro V tem nesta occasião lamentavel convertido em verdadeiro amor a sympathia popular de que gozava. Contra os avisos dos seus medicos reside na capital visitando a todas as horas mesmo da noite os hospitaes da febre amarella, informando-se de tudo, dando salutar exemplo aos funccionarios como primeiro funccionario do estado, lições de caridade christãa aos tibios e de confiança em Deos aos timoratos Até aqui tinha sido o seu noviciado de reinante ; d'hora avante reinará no coração de todo o povo, porque o não desamparou no momento do perigo. Toda a imprensa he unanime em encarecer a posição que o chefe do estado tem sabido manter nesta quadra de afflicção e terror quasi geral, e a imprensa ainda não he senão apenas o reflexo da voz publica.

Da sua coragem falla-se ja nos campos com accessorios narrativos em que entra o maravilhoso, o que está em harmonia com a indole peninsular. He assim que toma raizes a affeição dos povos. El-rei sobre todo este procader varonil, acaba de concorrer com o avultado donativo de 30 contos que põe a disposição da sociedade protectora dos orphãos das victimas da cholera para exclusivamente ser applicado aos da epidemia actual.

Contrastando com o nobre exemplo dado pelo moço rei, o chefe espiritual do patriarchado, o cardeal Guilherme tem dado lugar a reiteradas censuras de grande parte da imprensa quotidiana.

A pretexto da visita annual que costuma fazer ao seminario patriarchal de Santarem o prelado retirou-se de Lisboa. Algumas folhas tem vindo em defeza do seu comportamento mas com tão pouca energia o tem feito que a opinião geral entre os seus diocesanos he que o pastor não tomou para modelo o grande arcebispo frei Bartholomeu dos Martyres.

A febre amarella nos seus primeiros dias e na maior intensidade havia ceifado cinco priores a capital ; a consternação redobrava ; alguns parochos delegavam as suas funcções e ausentavam-se, a presença do prelado era necessaria para com obras corroborar as palavras da pastoral que havia dictado. Comtudo, sejamos imparciaes ; a severidade da arguição transcendeu as metas da conveniencia. Os jornaes que clamavam contra o cardeal representavam-no como uma entidade indispensavel, qualidade esta que nenhuma creatura tem. He o defeito quasi sempre da nossa imprensa periodica.

Attenua com o excesso o effeito do que encetara com rectidão, e nasce talvez de estar pela maior parte entregue a pennas onde predomina certo verdor da primeira juventude.

Todavia, justiça seja feita, além de alguma aberração do senso commum, desculpavel n'um conflicto de desalento geral, o jornalismo de Lisboa tem sido solicito em proclamar os bons principios ; religioso sem que fanatismo tem dirigido o espirito da população a confirmar-se com os supremos designios da Providencia ; cuidadoso em administrar medidas de caracter hygienico, tem sido um valioso auxiliar das autoridades provisoriamente prepostas ao serviço sanitario.

A grande commissão de saude nomeada desde que a epidemia tomou maior incremento, tem desenvolvido grande actividade, e as nomeações dos seus subdelegados foram assas sensatas. Estes pela sua parte, tem levado a' heroicidade o seu ardor civico. Alguns d'entre elles tem ja' sido victimas do seu zelo.

A associação commercial de Lisboa concorreu com uma somma avultada para coadjuvar as commissões philantropicas das freguezias de Lisboa. Os donativos dos particulares vem cahindo fervorosos no tronco da caridade ; alguns chegam a um conto de reis.

Abstiveram-se os jornaes logo ao principio de dar publicidade às relações das pessoas fallecidas e com razão, pois se por uma parte privam os amigos e parentes de fóra da capital de por elles saberem das pessoas que lhes são charas, por outro lado deixam de aterrar ainda mais os que sobrevivem.

Apenas me occorrem alguns nomes das pessoas fallecidas em consequencia da epidemia : os distinctos generaes conde de Casal e barão de Resende, o abastado capitalista visconde da Torta, o estimavel tenente da escola polytechnica o Dr. Antonio Damaso Guerreiro, o nosso primeiro actor Epiphanio que succumbio poucos dias depois do fallecimento de um filho que muito amava, o honrado negociante Serzedello (João) e sua esposa, um dos mais espirituosos dos nossos litteratos, critico de composições dramaticas e redactor do primeiro jornal de theatros T. O. Junior, viscondessa de Jeromenha, o conselheiro director da alfandega grande de Lisboa, o director da alfandega municipal.... José Corrêa Harcourt, talentoso escriptor....

Permitta-me que dê um momento de repouso a estas reminiscencias funebres.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Estrada de ferro. — Hontem pela manhãa fez S. Exc. o Sr. presidente da provincia uma visita aos trabalhos da estrada de ferro, acompanhado dos senhores chefe de policia, director das obras publicas, engenheiro chefe da companhia, thesoureiro da mesma, empreiteiro e seu engenheiro, percorrendo toda a extensão da primeira secção, que comprehende 19 1/2 milhas e foi transposta pela locomotiva e dous wagons, sem interrupção.

O trem, havendo partido as sete horas das Cinco Pontas, chegou a villa do Cabo as oito horas e um quarto, o que dá uma velocidade de uma milha em tres minutos e 40 segundos. A locomotiva podia nesse trajecto dar a velocidade de 27 milhas por hora, sem o menor risco ; mas os Srs. Peniston e Baylis não quizeram ir além da velocidade estipulada no contrato para os comboios de carga, para que S. Exc. podesse fazer uma justa idéa do serviço da estrada.

Depois de vistas e examinadas as obras que em seguimento se estão construindo no Cabo, foi servido um almoço, após o qual voltou o trem, sahindo dalli as 10 horas e chegando as Cinco Pontas as 11 e 10 minutos.

S. Exc. mostrou-se satisfeito com os trabalhos que se acham executados, e em vista do estado delles, parece que resolveo de accordo com os senhores Wood e Peniston, que a linha seria aberta em 2 de dezembro, anniversario natalicio de S. M. I.

Em alguns pontos, com quanto os trilhos offereçam livre e segura passagem ao comboio, não estão ainda definitivamente assentados, assim como em algumas das pontes ainda faltam as respectivas varandas, guarnições e a pintura. Mas tão pouco he isso que facilmente estará concluida naquelle dia, em que, segundo annunciam as folhas da corte, sera tambem aberta a linha da estrada de D. Pedro II.

Quando não em outros pontos, neste pelo menos andaremos igual com o Rio de Janeiro

Naufragio. — O mestre da barcaça «Andorinha», que chegou de Maceió no dia 16, deu noticia que no dia 13 naufragára em San Miguel dos Milagres uma barca ingleza ; e apenas a capitania do porto deu disto conhecimento ao Sr. commandante da estação naval, este faz preparar logo o brigue «Cearense» para ir ao theatro do naufragio, prestar-lhe todos os recursos possiveis, e com effeito sahio o brigue na

FOLHETIM.

UMA PEÇA DE RENDA. (*)

POR O. M. ANTOINETTE.

I.

(Continuação.)

Mr. de Saint Clair voltou alguns dias depois, suas visitas foram-se tornando cada vez mais frequentes, e por fim sua carruagem parava á porta todos os dias ás tres horas. Elle assentava-se junto da moça, dava-lhe noticias, trazia-lhe revistas e jornaes litterarios para alegrar sua solidão, aconselhava-lhe que não se fatigasse muito trabalhando, e fazia todos os esforços para que ella deixasse a costura emquanto durava sua visita.

— Vmc. vive de tão pouco, dizia-lhe elle, e a boa Marieta administra tão bem a casa que ganharão sempre bastante.

Com effeito, Marieta fazia maravilhas. Constituira-se economia da pequena casa, e quem tivesse conhecimento de seus debeis recursos, ter-se-hia admirado do ar de abastança que ahi reinava. Emma ainda tristemente preoccupada não reparava na commodidade que havia ao redor de si. Comtudo um dia que Marieta lhe apresentára um prato de magnificas cerejas, ella poz-se subitamente a reflectir. Iniciada pela mãi em todas as minuciosidades domesticas, sabia que se em Paris os fructos são communs, os bellos fructos são sempre caros. Esta reflexão trouxe comsigo muitas outras que esclareceram-lhe o espirito. Então dirigindo-se a Marieta perguntou-lhe :

— Porquanto comprou aquellas cerejas.

— A quinze soldos a libra, respondeu esta sem desconfiança.

— E todos os dias vossê me apresenta um prato de fructos iguaes a esse ? Isso he muito caro para uma pobre moça que ganha com muito trabalho vinte e cinco soldos por dia.

— He verdade, senhora, mas he sómente o que Vmc. come com prazer, e fico tão contente quando a vejo comer com appetite !

Emma não respondeu, mas repellindo o prato de cerejas poz-se a reflectir novamente.

— Marieta, disse ella pouco depois levantando a cabeça, vossê me engana.

— Eu ! disse Marieta fingindo não entender, juro-lhe, senhora, que comprei-as a quinze soldos.

— Não duvido, mas quem lhe fornece os meios de preparar-me ordinariamente semelhante jantar ? disse ella mostrando os restos de um frango de não má apparencia. Na verdade, era grande loucura minha não cuidar logo nisso.

— Adevinho tudo, continuou Emma ; Mr. de Saint Clair tendo excellentes intenções combina-se com vosse' para melhorar minha existencia ; porém vosse' não cuidou nas interpretações que muitos poderiam dar a semelhantes beneficios comparando-os com as visitas quotidianas do marquez ?

— Meu Deos, senhora, disse a pobre Marieta confusa, cuidei sómente em sua commodidade ; além disto o senhor marquez he um homem tão respeitavel !

— Sem duvida, Marieta, porém a calumnia não poupa nada.

— Então que devo fazer, senhora ?

— Nada, minha amiga ; amanhãa fallarei ao marquez.

De facto no dia seguinte, apenas Mr. de Saint Clair assentou-se em seu lugar costumado, Emma disse-lhe :

— V. Exc. não tinha-me dito que o doutor L.... seu amigo, era o medico de lady Fitz Clarence que mora nesta casa ?

— Sim, senhora.

— Não poderia pôr o cumulo à sua bondade para comigo, pedindo-lhe que me recommendasse a essa senhora na qualidade de moça de companhia ?

O marquez saltou sobre sua cadeira.

— Vmc ! qual he a causa dessa resolução repentina ?

— V. Exc. quer dizer tardia, tornou ella sorrindo tristemente ; pois deve lembrar-se de que foi o primeiro conselho que deu-me no dia de sua primeira visita.

— He verdade, mas depois vendo-a tão resignada á sua situação cuidei que preferia a independencia a tudo, e approvei-a.

— Mas será a independencia ? disse ella encarando-o.

Depois como o marquez não se dava pressa em responder, ella acrescentou :

— Marieta confessou-me tudo. Sei quanto lhe devo, senhor, porém não posso receber por mais tempo seus beneficios antes de ter a certeza de que minha educação, minha mocidade e minha saude, não podem dar-me o pão quotidiano. Nesse caso, senhor marquez, he a V. Exc. que virei pedi-lo ; pois saberei por experiencia, acrescentou ella sorrindo tristemente, com que delicadeza dá esmolas.

— Oh ! senhora, disse o marquez vivamente ; eis-ahi uma palavra mui dura para qualificar as poucas attenções de um velho para com a filha de um antigo amigo.

— Talvez o publico lhes desse outro nome, disse ella corando ; appello para sua experiencia. Minha mãi dizia-me que não ha acção tão innocente de que o publico não possa julgar mal, quando he contra seus habitos, e seja qual for sua injustiça e sua exigencia a esse respeito, uma mulher jamais deve affronta-las.

— Ella tem razão, disse o marquez a si mesmo com ar pensativo, e todavia, minha pobre filha, se vosse' soubesse a sorte que a aguarda em casa dessa lady que dizem ser tão intratavel ! Jamais poderei resolver-me a entrega-la a sua tyrannia.

— Pois bem, disse ella, se eu for maltratada, V. Exc. me procurara outra condição ; pois minha resolução esta' tomada, e não quero perder a coragem com essas reflexões.

— Visto que he assim, disse o marquez levantando-se e dando um suspiro, hei de trazer amanhãa uma carta de introducção do doutor, salvo se daqui até lá achar alguma cousa melhor.

Dito isto, saudou-a e sahio, deixando-a entregue a tristes reflexões, porem decidida a cumprir o seu dever por mais penivel que fosse.

No dia seguinte o marquez veio a' hora habitual, mas seu semblante trahia uma preoccupação que não escapou á moça.

— Senhora, disse elle em tom grave, logo que Marieta por um signal seu deixou a camara, eis-aqui a carta do doutor, que ha de dar-lhe accesso junto de lady Fitz Clarence ; mas antes de fazer uso della permitta que eu lhe repita a conversação que tive com meu amigo, o doutor L....

Uma moça bem nascida, sem fortuna, filha de um antigo camarada, disse-me elle, e vossê quer mette-la em casa daquella velha feiticeira lady Fitz Clarence ? Porque não a conserva em sua casa ?

— Ah ! disse-lhe eu, sou solteiro, e o publico achara' meio de dizer mal dessa moça (da qual eu seria avô) se ella habitar debaixo do meu tecto.

— Então case com ella, foi-me respondido.

— Eu, doutor, continuou o marquez sem dar attenção ao gesto de sorpreza misturada de susto que Emma não podera reter a essa conclusão inesperada, quer então que eu ligue aos meus setenta e nove annos as dezeseis primaveras dessa moça.

— Ora, disse-me elle com bondade, se vossê tivesse somente cincoenta annos, eu não lhe daria semelhante conselho, porque a pobrezinha ficaria exposta a ter ja idade avançada quando a sua morte a pozesse de posse do bello titulo de viuva que he o paraizo de uma moça, entretanto que supponho as cousas pelo peior, e não havendo má vontade, vossê não tem mais de dez ou quinze annos de vida. Uma viuva de vinte seis a trinta annos he o bocado mais delicioso que pode um homem desejar, principalmente quando não tem filhos, ao passo que uma moça de dezeseis annos he o mais agradavel bastão que pode desejar um velho solteiro como vossê.

Dizendo estas ultimas palavras, o marquez mais commovido do que queria parecer, tomou em suas mãos geladas a mão tremula de Emma, e disse-lhe sorrindo :

— Querida filha, de dous males convem escolher o menor ; escolha entre lady Fitz Clarence e mim.

— Como, senhor marquez, disse Emma podendo apenas achar uma palavra, V. Exc. cuida seriamente em tomar-me para mulher ?

— Não, respondeu o marquez vivamente, quero-a para minha companhia, e para que o publico que tanto a assusta, não possa dizer nada, vossê se chamara' a senhora marqueza, e tera' vinte e cinco mil francos para seu tratamento.

Foi assim que a pobre orphãa veio a ser a elegante marqueza de Saint Clair ; e nós a achamos aos vinte e dous annos de luto pelo seu velho esposo que morrera seis mezes antes abençoando-a pelos seis annos de felicidade com que ella lhe dotara o fim da vida.

A joven viuva se impozera o maior recato em suas relações com a sociedade depois que a morte do marido a pozera de posse dessa liberdade tão chara ás mulheres moças em sua situação. Sentia quanto devia a' memoria do marquez, quanto devia a si mesma, e promettera passar o primeiro anno de sua viuvez em um retiro absoluto ; á excepção de algumas noites em que fora ao Theatro Italiano ao camarote de uma amiga do marido, e de alguns passeios ao bosque só em sua carruagem, raras vezes ella sahia de casa senão para ir a' igreja ; sua vida era das mais regulares, e bem que sua porta nunca estivesse fechada para ninguem, todavia ella não dava jantares nem bailes, e conservava-se quanto podia fora dos habitos da sociedade em que tinha de viver ; pois conhecia que apenas se lançasse nesse turbilhão seria o ponto de mira de todos os homens arruinados ou enfadados, os quaes procuram casar para pagar seus credores ou para acabar bem seus dias, o que não deixa de ser mui lisongeiro para a mulher moça, rica e bella, que não entra nesses calculos senão como uma das necessidades da posição a que elles aspiram.

Emma dotada de um caracter romantico estava resolvida a não deixar-se cahir nos laços desses procuradores de dotes, mas não sacrificar sua liberdade, da qual adevinhava todo o preço, senão a uma escravidão ainda deliciosa do que a propria liberdade.

— Quem sabe, dizia comsigo seguindo o curso das reflexões que lhe tinha inspirado a leitura do seu jornal, quem sabe quanto tempo me sera' ainda permittido dispor desta riqueza que uma velha parenta de meu marido quer contestar-me, bem como o annuncia o papel sellado que recebi esta manhãa ! Aproveitemos o momento em que ainda posso dispor della para fazer a felicidade de algumas pessoas. Sera' uma presa feita ao inimigo.

Tendo combinado assim na cabeça o emprego da manhãa seguinte, ella deitou-se e adormeceu no meio dos agradaveis pensamentos, pois meditava uma boa acção ! No dia seguinte chamou a camarista uma hora antes do costume, e admirada da lentidão com que esta respondia ao seu chamado, tocou segunda vez a campainha o que testemunhava sua impaciencia. Depois de muito tempo a porta abrio-se e a cozinheira apresentou-se.

— Que significa isso, Rosa ? disse Emma com sorpresa ; por ventura Justina esta' doente ?

— Não, senhora, respondeu Rosa, mas como minha ama nunca a chama antes das nove horas, Justina sahio ; e venho offerecer meus serviços ate que ella volte.

— Eis o que acontece a quem he tão preguiçosa, disse Emma comsigo. Aquella rapariga sabe que tem duas horas de liberdade todas as manhãas, e minha negligencia a expõe a fazer máo uso della. Depois dirigindo-se a Rosa perguntou-lhe com ar indifferente :

— Então Justina sahe assim todas as manhãas ?

— Ha oito dias somente, senhora ; ella vai ao numero 12 a' casa da velha Ricarda, que lavava a baixella no tempo do senhor marquez. A pobre velha está mui doente de um rheumatismo no braço, e Justina vai todas as manhãas ajuda-la a vestir-se e fazer-lhe a cama.

— Pois bem, disse Emma satisfeita de não poder desconfiar da conducta de Justina. Envie todos os dias a essa mulher a sopa, e diga-lhe que terá sempre um lugar a mesa na cozinha quando não achar trabalho. Agora abra-me as janellas e de-me o penteador. Não diga a Justina que chamei-a.

— A's mil maravilhas, disse Emma comsigo, eis uma lição que vem-me a proposito. Justina, que não possue nada, acha meio de dar esmola de seu tempo e de seu suor ; e eu que sahi da grande familia dos pobres, hesitaria dar esmola de meu dinheiro ? Não, e aconteça o que acontecer, o pobre caixeiro achará hoje sua carteira !

Depois, com a bella actividade da joventude, que favorece tão bem a impaciencia da alma, ella vestio-se tão promptamente, que quando Justina chegou ás nove horas, achou-a ja prestes a sahir, em uma hora em que de ordinario almoçava indolentemente em seu leito.

A's dez horas da manhãa uma elegante carruagem parou diante de um dos armazens do passeio publico, afamado pela elegancia de sua roupa branca e pelo talhe gracioso de seus manteletes. Uma mulher moça desceu e pedio differentes objectos que examinou lentamente ou antes com distracção ; pois em quanto a moça do balcão esforçava-se para mostra-los da maneira mais favoravel, ella applicava o ouvido a uma conversação entre a mulher que guardava a caixa e um empregado do Banco de França, o qual estava occupado em metter em um sacco muitas pilhas de escudos alinhados sobre o balcão.

— Quatro mil francos, dizia a mulher, a qual parecia ser a dona da casa, não he uma quantia enorme, porem na vespera do dia quinze isso pode ser sempre incommodo ; demais, aquelle pobre Antonio esta tão triste, que na verdade fico menos atormentada pela perda dessa somma, do que pelo desespero daquelle moço. Sabe quantos sacrificios elles fazem pelo filho ? Um bello rapazinho na verdade ; mas porque não o fizeram caixeiro como o pai, que na idade de dezoito annos já trazia agua ao moinho, em vez de faze-lo advogado, o que he tão dispendioso ?

— Mas he um furor ! Brevemente havemos de ter mais advogados que demandistas. Todavia o pobre Antonio he mui digno de lastima ; está no caso de morrer de pezar. Eu o conheço, e 4,000 francos não se acham debaixo dos pés de um cavallo !

— Sem contar que os tempos são difficeis, tornou a mulher, e que 4,000 francos, com quanto não seja enorme quantia, pode sempre fazer falta no fim do mez. Emfim, havemos de ter a maior condescendencia para com esse pobre Antonio, porem descontando-lhe um terço de seus vencimentos, serão precisos tres annos, e os tempos são tão difficeis !

— Senhora, disse emfim a moça do balcão a Emma, a qual, absorta por essa conversação, se esquecera completamente de que entrara ahi para escolher alguns objectos, eis-aqui um corpinho que realmente he mui bello ; tem tres metros de renda de 45 francos, sem contar o bordado : por 200 francos he de graça !

— Pois bem, disse Emma, tomarei esse corpinho.

E dirigindo-se vivamente para a caixa, pagou os 200 francos, recebeu a quitação, e tornou a entrar na carruagem acompanhada de um caixeiro, o qual não quizera consentir que ella carregasse esse leve embrulho.

— He uma marqueza, disse o rapaz com ar importante voltando-se para o armazem.

— Como sabe ? perguntou-lhe a dona da casa, a qual acabara de conversar com o empregado do Banco.

— Ha uma coroa de marquez em um e outro lado da coberta do carro.

— Uma coroa de marquez, disse rindo a moça do balcão, como sabe, Sr. Anatolio ?

— Como sei ? disse este em tom offendido ; não estudei os brazões dous annos em casa de meu tio, que era pintor de carros ? Seria curioso que eu não distinguisse uma coroa de marquez de uma coroa de conde ou de barão !

— He verdade, tornou a dona da casa pondo termo a' conversação ; porem, madamesella Clarissa, cuide primeiramente em reparar a desordem em que a marqueza deixou essas caixas.

— De certo, respondeu a moça, nunca vi mulher tão distrahida ; olhava para tudo sem parecer ver nada. Estou certa de que nem mesmo sabe o que comprou... Um corpinho de duzentos francos ! Porem essas fidalgas ja' vivem tão enfadadas ! acrescentou madamesella Clarissa suffocando um suspiro.

Entretanto a joven marqueza voltando para a casa occupava-se com a maneira de enviar ao pobre caixeiro os quatro mil francos que haviam de livrar da desgraça a uma familia inteira. Depois de alguns instantes de reflexão, ella escreveu o seguinte :

« A pessoa, que teve a felicidade de achar a carteira perdida, não pede nenhuma remuneração por um acto de probidade que lhe parece tão natural. Sua posição acima das necessidades, não lh'o permittirão em nenhum caso. Ella tem o prazer de saber que aquelle a quem essa perda reduziria ao desespero, recobrará seu dinheiro sem nenhum sacrificio ; porêm guarda a carteira, e se algum dia for atacado pela desgraça, virá reclamar a amizade e a dedicação promettida. »

Envolvendo então quatro bilhetes de mil francos, nessa carta chamou a camarista, e ordenou-lhe que a enviasse por um commissionista de confiança, que achava-se a porta da casa, ordenou-lhe que o entregasse em mão propria, e que não se demorasse um momento para dar nenhuma informação sobre a pessoa que o enviava.

Duas horas depois Antonio, o caixeiro, entrava em casa do patrão com o vestuario em tal desordem que todos recearam que o pezar lhe tivesse feito perder o juizo.

— Ei-los ! ei-los ! exclamou elle agitando acima da cabeça uma carta aberta.

Depois arremeçando-a repentinamente sobre o balcão lançou-se sobre uma cadeira, e poz-se a chorar como menino.

— Os bilhetes ! exclamou a dona da casa, a qual dera se pressa em abrir a carta, e metteo promptamente na caixa os quatros preciosos pedaços de papel depois de certificar-se de que tinham todas as marcas e assignaturas que lhes dão tanto preço.

— Então, meu charo Antonio, está chorando agora ? Melhor fora que nos dissesse como lhe voltaram as mãos.

— Não sei, senhora, disse Antonio dominando sua emoção. Recebi essa carta das mãos de um commissionista, o qual fugio sem querer dizer-me uma palavra.

Então a carta passou de mão em mão.

— Oh ! senhor dos brazões, exclamou emfim a dona da casa, toca-lhe dizer alguma cousa a respeito deste.

E apresentou a Anatolio o envoltorio da carta, da qual metade do cunho fora despedaçada por Antonio em sua precipitação.

— He uma coroa de marqueza, disse o mancebo em tom grave. He pena que o cunho esta roto ! Eu teria reconhecido as armas, se como supponho são as mesmas que vi de manhãa na carruagem daquella joven senhora.

— Mas o que he que lhe faz suppor que aquella moça seja a pessoa a quem Antonio deve tanto reconhecimento ?

— A attenção que ella deu ao que a senhora dizia ao empregado do Banco, em quanto madamesella Clarissa mostrava-lhe alguns objectos, para os quaes ella nem mesmo olhava. Alem disto as palavras que disse-me quando acompanhei-a á carruagem....

— Então que disse ella ? exclamaram de todos os cantos do armazem.

— He um bom homem aquelle Antonio ! perguntou-me fitando sobre mim os olhos.

— Oh ! senhora, respondi eu, he a perola das pessoas honestas ?

— Tanto melhor ! tornou ella saltando na carruagem, a qual partio a galope.

— E Vmc. crê, disse Antonio, que foi essa moça quem achou a carteira ?

— Não sei, respondeu o mancebo, mas tenho razões para crer que pelo menos foi ella quem enviou-lhe os bilhetes.

— Oh ! hei de acha-la, exclamou o caixeiro com enthusiasmo ; comprarei o «Almanak militar,» e me informarei de todas as marquezas que habitam em Paris.

— De que servira isso ? tornou a dona da casa ; bem vê que ella não quer ser conhecida, e que ha de vir reclamar seus serviços, se algum dia fôr atacada pela desgraça.

— Como pode ser que tal senhora tenha jamais necessidade dos serviços de um homem como eu ?

— Quem sabe ? disse a previdente dona da casa. Entretanto são dez horas, e he tempo de fecharmos o armazem. Boa noite, meu charo Antonio, durma bem.

— Oh ! sem duvida, ha mais de quarenta e oito horas, que não fecho os olhos, e vou recobrar o tempo perdido, salvo se a alegria impedir-me de dormir.

E o caixeiro voltou para sua habitação, dizendo comsigo.

— Que felicidade, que meu pobre filho não tenha sabido de tudo isso ? Que pezar teria experimentado com a idéa de interromper seus estudos ! Oh ! que boa marqueza ! ella não sabe quanto bem fez.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide *Diario* n. 258.

MUTILADO

madrugada de hontem (17) por não poder faze-lo na maré da tarde de 16, que ja' se achava adiantada, quando se soube tal noticia.

Deos permita que os esforços do commandante do brigue e de sua guarnição sejam coroados dos mais felizes resultados.

Exames preparatorios na Faculdade de Direito.— A nova phase que os estudos primarios vão tomando entre nós, dá-nos as mais solidas esperanças de uma completa regeneração das sciencias e das lettras. A severidade mais bem entendida, a imparcialidade mais restricta, sem distincções de classes e gerarchia, presidem, ha dous annos a esta parte, os exames da faculdade juridica; e começa a calar nos animos de todos, que o saber perfeitamente as materias, he a primeira condição de ser approvado. Honra e louvor aos que tiveram a coragem de arrostar compromettimentos, e salvar assim a sociedade brasileira da invasão da ignorancia, ataviada de falsos adornos.

— *Estamos emfim justificados.* —Quando em uma de nossas Paginas noticiamos que nos constava haver no açougue da Boa-Vista quem cambiasse com os trocos miudos, alguem houve que se resentisse tomando a si o nosso escripto, e então invocando a protecção de outrem, procurou as columnas do «Liberal» para em seu pequeno communicado tirar de si e lançar sobre nós todo o odioso classificando-nos de cambista em grande escala, calumniador, etc. sem prever que mais tarde ou mais cedo a verdade appareceria. Tornamos a dizer que o nosso escripto não individualisou a pessoa alguma, para o communicante tomar uma resolução tão violenta de ferir-nos com um ferro que resvalando em nossa coraça, foi profundar-se no amago do seu coração; e se não recorra-se a correspondencia publicada no «Liberal» de hontem em defeza da companhia das carnes verdes, na qual se diz que os recebedores só recolhem á caixa sedulas grandes; portanto diga o communicante quem he o cambista.

— *Caçador.*—Somos informados de que no Campo Verde apparecem certos caçadores a darem tiros a toda a hora do dia, e sem matarem outra cousa mais do que mosquitos de que se carregam para fazerem as suas fritadas. Ora, se com tanta facilidade são mortos esses insectos de tão pequeno vulto, não será tambem facil que se mate uma pessoa sem ser preciso boa pontaria? Sr. subdelegado da Boa-Vista, he preciso que não consintais em semelhante passatempo, que bem fatal se pode tornar a quem não pertencer a especie de mosquitos.

— *Os boleeiros e os seus estalos com os chicotes.* —He intoleravel ver a maneira porque esses boleeiros correm pela cidade a darem estrepitosos estalos com os seus chicotes; e não haverá remedio para fazer conter a tão brutal gente? Cremos que sim, prohibindo-se semelhante costume, e por tal modo que todo aquelle que abusar, pague uma multa e vá para a cadeia.

— *Matutos.*— He bem divertido ver os matutos apostarem corridas a cavallo dentro da cidade, e mais ainda se em algumas dessas corridas algum ha que lança por terra uma pessoa, e passa a seu salvo, como succedeu no sabbado a uma preta que por pouco não foi morta por um desses divertimentos. E serão elles permittidos? parece-nos que não, portanto convem toda a attenção para semelhante abuso.

— *Maracatú.*— Ja uma vez chamamos a attenção do Sr. subdelegado da Boa-Vista sobre um maracatú que nos domingos se faz na Ponte Velha, e no entretanto elle vai continuando em grande escala, e com incommodo da vizinhança, que já não póde mais tolerar semelhantes festejos. Pela segunda vez tornamos a pedir ao mesmo Sr. subdelegado para que dê as necessarias providencias, afim de que não mais se continue com taes maracatús, que só servem de incommodar a vizinhança.

— *Extravagancia.*— Consta-nos que certos estudantes do Collegio das Artes, em vez de se applicarem nos seus estudos, vão para o sitio aonde se acha o mesmo collegio para se exercitarem em trepar nos coqueiros, tirar cocos e beber a agua. E não será isso uma bella acquisição para um pai que muitas vezes faz sacrificios por um filho, para o ver somente trepador de coqueiros? Isso he bem triste!! Advertimos portanto a esses moços que em vez desse exercicio tão desaproveitoso, paguem em seus livros e façam os seus estudos, afim de compensarem por esse modo os desvelos de seus pais. He um conselho de amigo, e que esperamos não o desprezeis se he que alguma representação quereis ter na sociedade.

— O vapor hamburguez «Teutonia», vindo de Hamburgo e portos intermedios, trouxe para esta provincia os seguintes passageiros: John Stanton, a senhora Elisabeth Sheimaidine e 3 crianças, Carlos Jones, Dr. Marcelino José de Brito, Dheodor Fiest, B. Frost, John Stanton, Carlos Howard, Bradley, Nathaniel Hoyle, William Smith, Henry Walton, Diogo Bames, João Hawyate, William Nutton, Benjamin Nutton, James Corry.

Hospital de caridade. — Existiam no dia 16 do corrente 23 homens e 29 mulheres tratados pelo caridade, 10 homens, e 13 mulheres, que pagam a casa, e 11 praças do corpo de policia. —Total 86 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 16 do corrente.

Francelina, branca, 3 mezes; convulsões.

Florentino, preto, escravo, 16 annos; inflammação de intestinos.

Sabino, pardo, escravo, 30 annos; inflammação de intestinos.

Isabel Maria do Rosario, preta, Africana, 40 annos: enforcada.

Total—4.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor hamburguez «Teutonia», entrado hontem de Southampton com escala por Lisboa, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Londres e Lisboa, transcriptas em outro lugar deste Diario, bem como gazetas portuguezas que alcançam até 31 do passado.

A febre amarella continuava a fazer victimas em Lisboa. Não he sómente a classe pobre e desvalida que tem sido atacada; differentes pessoas notaveis pela sua posição social e pelas suas riquezas tem succumbido aos seus assaltos; todavia o numero dos mortos não he tão grande como parece incolcar o terror de que se acha possuida aquella população.

Mais de 50,000 pessoas tinham abandonado a cidade; o joven rei, porém, a despeito dos conselhos de seus medicos, não só persistia nella, como até visitava frequentemente os hospitaes em que se tratavam os doentes, animando e soccorrendo a todos; pelo que a imprensa era unanime em tecer-lhe elogios neste caso bem merecidos.

O rei Frederico Guilherme foi accommettido de uma congestão cerebral, que por pouco não o levou a sepultura; todavia desta terrivel doença, resultou-lhe um amollecimento no cerebro, que, segundo parece, o tornara' inhabilitado para governar.

S. M. não tem filhos e conta 72 annos de idade.

Falla-se ja' em nomear um regente para o reino, que sera' o principe Frederico Guilherme Luiz, irmão do rei, o qual tem 70 annos, e na falta deste seu filho Frederico Nicolá'o, que esta' para casar com a princesa real de Inglaterra.

Lê-se na «Gaceta de Elbelfeld» que passa por ter esclarecimentos directos da côrte:

« A acta que deve conferir ao principe da Prussia a direcção dos negocios do estado, e que deve ser submettida a' assignatura do rei, acha-se em poder da rainha, que ainda não teve occasião de a apresentar ao rei.

« Segundo este documento, que esta' redigido com a maior circumspecção, o principe da Prussia governara' em nome do rei até o completo restabelecimento de S. M.

« Julga que este documento não será apresentado ao rei nem na vespera nem no dia do seu anniversario natalicio, massim no primeiro dia que se seguir.

« A interrupção que se tem feito sentir na expedição dos negocios de todos os ministerios prova a necessidade de encarregar o principe da Prussia da direcção do governo, e o interesse do estado o exige imperiosamente.

Uma carta de Berlim escripta antes da doença do rei, resume do modo seguinte as noticias do paiz:

« A celebração do dia 3 de outubro anniversario do dia em que S. M. o rei da Prussia foi nomeado official do primeiro regimento das guardas teve lugar com a solemnidade costumada.

« As 9 horas da manhã o corpo de officiaes deste regimento estava formado no terraço do castello de Sans-Couci.

S. M. o rei dirigio-se alli e exprimio vivamente o seu reconhecimento a' officialidade. Depois seguio-se a apresentação de um precioso album.

« As 11 horas teve lugar a revista em Berlin, em frente do castello real: assistindo a ella das janellas do castello a rainha, todas as princezas da familia real e varias princezas estrangeiras, que gostosas contemplaram este bello espectaculo militar.

« A's 11 horas S. M. o rei montou a cavallo saudado das acclamações das tropas e do povo.

« S. M. vestia o uniforme do primeiro regimento das guardas, e acompanhavam-o todos os principes da familia real, o principe real da Saxonia, o principe Frederico dos Paizes-Baixos, o duque de Altembourg, o principe hereditario de Meining e o principe hereditario de Dessau.

« Entre um sequito tão brilhante achavam-se tambem o ajudante general do imperador da Russia, o conde de Adlerberg, o generalissimo de Wrangel, o general de cavallaria, o conde de Groeben general de infantaria Mr. de Neuman, e outros officiaes de mais alta graduação.

« Terminado a revista o regimento formou em quadrado e S. M. lhe dirigio as seguintes expressões:

Granadeiros!

«Sem duvida que vos recordareis que faz hoje cincoenta annos que o defunto rei formou o batalhão das guardas de infantaria que he hoje o primeiro regimento das guardas.

Este regimento ganhou bastantes louros para o defunto rei, e em todos os combates nos quaes elle tem tomado parte ha sabido alcançar gloriosa victoria.

O meu governo tem sido um governo pacifico, mas se um dia fosse da vontade de Deos, que a guerra ameaçasse a nossa chara patria, tenho a firme confiança de que procurarieis novas victorias ás nossas bandeiras ja' tão cheias de gloria.

O regimento alcançou muita gloria ao defunto rei, e depois que eu o tenho supprido sempre me tem dado motivo de satisfação, e espero que assim continuara' em todo o tempo.

Quando o rei cessou de fallar, todos os officiaes e soldados gritaram: — Viva o rei.

Depois S. M. conversou por algum tempo com os officiaes e lhes annunciou a nomeação de S. A. R. o principe Frederico Guilherme para o commando da primeira brigada das guardas de infantaria.

SS. MM. o imperador e a imperatriz da Russia chegaram no dia 4 de outubro a Potsdam.

S. M. o rei da Prussia acompanhado do principe real da Saxonia foram ao seu encontro até Gentkin para fazer uma sorpreza a seu sobrinho.

Hontem SS. MM. o imperador e a imperatriz partiram para regressarem a San Petersburgo.

Uma parte da imprensa austriaca acha-se neste momento em viva contradicção com a nossa.

Um artigo sobre tudo, que causou grande descontentamento nos nossos circulos politicos declara, de uma maneira laconica, acerca dos negocios de Holstein que a Prussia e a Austria não subscreviam a iniciativa da Confederação Germanica.

O artigo vai mais longe ainda sustentando que as grandes potencias de Allemanha não devem invocar a decisão da Confederação Germanica, pois que a Confederação não foi autorisada a decidir neste negocio visto que os estados do Holstein não recorrem a confederação.

Mas logo se conhece que a Confederação que tem o dever de vigiar pelos direitos e interesses dos seus membros, tambem tem o direito de entervir para preencher esse dever.

Emquanto aos negocios do Holstein e de Lanenbourg, todas as seguranças que deram em 1851 e 1852 pelos principados a' Dinamarca, legalmente se deram a' Confederação Germanica.

Estas seguranças são o fundamento do arranjo feito com a Dinamarca do lado da Confederação e obrigar o cumprimento deste arranjo, e o direito e o dever não somente dos estados e da Confederação, mas tambem das duas grandes potencias allemãas, que em nome da Confederação preparam este arranjo. »

Passando da Prussia a' Suecia eis o que a repeito do novo regente daquelle reino, se lê no «Clamor Publico»:

« O imperador Napoleão dirigio a seguinte ordem do dia a's tropas do acampamento de Chalons, depois da revista que passou acompanhado da imperatriz:

« Soldados:

« O tempo que temos passado juntos não será perdido.

« A nossa instrucção militar faz progressos, e os laços que nos unem se hão estreitado.

« Quando o general Bonaparte estipulou a paz gloriosa do Campo Formio, apressou-se a entregar aos vencedores de Italia a' escola de pelotão e de batalhão, demonstrando deste modo quão util seria, ainda para os soldados velhos, que se instruissem sem cessar nas regras fundamentaes da theoria.

Esta disposição não foi esquecida, pois apenas tendes voltado de uma gloriosa campanha, vos haveis entregado com zelo ao estudo pratico das evoluções e haveis inaugurado o acampamento de Chalons, que servira' para tudo o exercito da grande escola de manobras.

« A guarda imperial dara' pois um bom exemplo na paz como na guerra.

« Instruida, disciplinada, disposta a emprehender e a supportar tudo para o bem da patria, sera' para a linha, da qual sahe, um justo objecto de emulação e contribuirá com ella a conservar intacta aquella antiga reputação das nossas immortaes phalanges, que só succumbiram pelo excesso da sua gloria e dos seus triumphos. »

A Inglaterra continua occupada com a revolta da India, a qual cada dia se vai estendendo mais, novos regimentos se revoltaram ultimamente e dos soccorros enviados da Grãa Bretanha, pode dizer-se que nenhum tinha ainda chegado ao lugar de seu destino.

Da Hespanha as noticias alcançam até 28 do passado.

« A crise ministerial em Madrid está resolvida; a rainha assignou no dia 15 os decretos admittindo as demissões do general Narvaez, e de todos os seus collegas nomeando no mesmo dia para presidente do conselho, ministro da guerra e interinamente encarregado do reino o capitão general da armada D. Francisco Armero Peneranda.

Para o despacho de todos os demais ministerios foram autorisados os subsecretarios de estado respectivos.

Varios nomes então se indigitaram para o novo gabinete, A rainha empenhada na união de todos os chefes das facções liberaes queria fazer uma combinação em que entrassem elementos incompativeis de se conciliar; não o póde porem conseguir, apezar das suas diligencias.

O ministerio hespanhol acha-se definitivamente constituido do modo seguinte:

Presidencia e guerra—o general Armero.

Ministerio de estado e ultramar—Martinez de la Rosa.

Graça e justiça—Casans.

Fazenda—Mon, (D. Alexandre.)

Reino—M. Bermudez de Castro.

Fomento—Sallaverria.

Governador geral de Madrid—o marquez de Corbera.

A crise ministerial durou muitos dias, durante elles não faltaram versões diversas.

Por decreto datado de 2 as cortes que estavam convocadas para 30 do corrente são adiadas para 30 de dezembro.

Fallava-se em que a lei da imprensa ia ser derrogada pelo gabinete Armero; mas parece que só depois de definitivamente organisado o ministerio, e discutidas em conselho de ministros as alterações que se devem fazer, he que se trataria deste objecto.

A rainha de Hespanha chegou ao nono mez de sua gravidez, o que foi officialmente annunciado pelos medicos da real camara, no boletim da «Gazeta»

Parece que em Madrid tem circulado ultimamente algumas proclamações revolucionarias. Sahio de Burgos uma columna composta de 40 homens do batalhão de caçadores de Vergara, e de uma secção de cavallaria do regimento de lanceiros da Lusitania em perseguição de um bando de 20 homens que percorrem algumas povoações da estrada de Santander.

O governo hespanhol deu ordem aos seus delegados nas possessões asiaticas, para que as forças de S. M. Britanica empenhadas na luta com a China, se lhes facilitem todos os auxilios possiveis.

As cartas do Mexico recebidas em Madrid dão esperanças de que o governo hespanhol se dê por satisfeito com o castigo que vão soffrer os assassinos de S. Vicente, em presença das revelações feitas por um dos criminosos, as ditas cartas dizem tambem que chegaram ao Mexico alguns commissarios do governo dos Estados Unidos com instrucções, segundo parece, para concluir um tratado com o Mexico. O principal commissario he Mr. Benjamin o qual he de toda a confiança do presidente. Tão adiantadas se achavam as suas negociações com o governo Mexicano que se esperava de um momento para outro uma conclusão satisfactoria.

Fundos em 22.

3 por cento consolidado—39, 25 e 30 c.

Idem differido 27.

Acções do Banco de Hespanha—145, 50 d.

L.

Em New-York tem havido ultimamente muitas fallencias, resultando dahi varios pedidos de dinheiro para Londres. Para remediar este mal o Banco de Inglaterra resolveu elevar a taxa do desconto a 8 por cento, achando-se elle tambem em Paris a 7 1/2 por cento.

Communicado.

O HOMEM DA MASCARA NEGRA.—ALGUNS ARTISTAS DO THEATRO DE SANTA ISABEL.

O drama que na noite de 10 do corrente subio a scena no theatro de Santa Isabel, o — Homem da Mascara Negra —, he incontestavelmente uma das mais bellas concepções do mui conhecido dramaturgo portuguez o Sr. Mendes Leal. E com quanto não seja uma novidade para o nosso publico, que por diversas vezes ja o tem apreciado, he fora de duvida que nem por isso perde em merecimento, nem desce do apreço em que desde a primeira vez foi tido.

Foi nessa peça precisamente que, ha cinco annos, na segunda empreza do Sr. Germano, estreou a Sra. Manoella no nosso theatro, no papel de Branca, papel cheio de difficuldades, da mulher que se debate entre o amor de todo o seu coração, o enthusiasmo de toda a sua alma juvenil por um homem, e o temor e a obediencia paterna e o dever de filha! Se o coração lhe falla e a arrasta para aquelle por quem dera a existencia em troca de um momento de ventura, a razão e a natureza tambem bradam, e ella, pobre e innocente rola, que não tem ainda abertas as azas para voar no espaço, vê ante si a figura severa e respeitavel de um pai, despotico sim, mas em todo o caso pai.....

Venceu, porém, o amor. Branca confia-se ao conde de D. Alvaro e com elle foge do claustro para terra estranha, affrontando perigos e vicissitudes, que a sua imaginação abrazada pela paixão não prevê!

Chega a realidade, cahe a illusão, e a desventurada filha de Fernando experimenta a desgraça debaixo de todas as suas variadas formas! He a mulher a quem assassinam o marido apenas casada, que vê ceifadas todas as suas esperanças em flor, que arrostando o crepe da viuvez para pedir justiça contra o matador de seu esposo, sente cahir-lhe aos pés o cadaver de seu irmão, tambem assassinado, e ella propria soffre a imputação desse crime, para ser arrastrada aos carceres, condemnada a morte e conduzida pela força publica para ser entregue ao carrasco. Mas he nos grandes transes, no momento desesperado que a natureza humana muitas vezes tira de si propria a força de que precisa.

Essa mulher timida e fraca, que ainda ha pouco curvava-se a vontade de seu pai, que a condemnara ao claustro, sabe agora elevar-se a altura das grandes desgraças; a coragem nunca a abandona, e, como a marechala d'Ancre, ella ostenta essa calma sublime, que se traduz por heroismos diante do cutello do algoz!

Sim, foi nesse papel necessariamente alterado em sua forma, donzella inexperiente, de amante apaixonada e ousada, de esposa por momentos feliz, de viuva desgraçada, de ré votada ao patibulo, que a Sra. Manoella se apresentou pela primeira vez ao publico Pernambucano; e desde essa noite conquistou ella um lugar na opinião publica, que até hoje ainda não foi occupado por outra. E de feito, a artista que comprehende e executa o papel de Branca, qual o creou o autor, tem a sua reputação firmada.

Dando conta dessa estrea, a mais estrepitosa, decerto, que presenciamos antes da do Sr. João Caetano, ainda mais porque a ella tambem se unio a de outro artista, o Sr. Bezerra, no papel de Antonio Baracho, um escriptor, que então muito se occupava da critica theatral, e que em nossa opinião fez mal em deixar a carreira que elle foi o primeiro a encetar no nosso theatro, comparou devidamente a posição da nova artista com a de uma outra que inquestionavelmente reunia ao reconhecido merito toda a estima e consideração que devera merecer aquella que fora a primeira a pisar o palco desse mesmo theatro, a Sra. Joanna Bitancourt.

Na scena das — duas rivaes —, quando as duas artistas, rivaes em mais de um ponto, se achavam em frente uma da outra, affirma aquelle critico que ambas procuram no céo a sua estrella. Mas ah!.... ao passo que o astro de uma marchava em periodo de ascenção, o da outra declinava e ia além do meridiano da orbita theatral!..... Com tudo a luta fora porfiada. O vigor da mocidade, as esperanças do futuro, riqueza immensa que só a juventude pode possuir, a ambição justa de gloria, achavam tenaz resistencia n'uma posição legitimamente conquistada, nas tradições e mesmo n'uma opinião formada.

Se hoje alguem se quizer dar ao trabalho de medir o espaço que existe entre as duas artistas, vera' que a distancia he ainda a mesma.....

Mas essas considerações levam-nos longe do nosso proposito, que he fallar do espectaculo de 10 do corrente, em o qual tivemos duas novidades, o Sr. Pinto no papel de Fernando, e o Sr. Coimbra no de Antonio Baracho. A primeira cumpre desde ja confessar, he para nós de tanto mais interesse, quanto estavamos longe do resultado que ella nos offereceu.

Com quanto muito curta seja a parte que Fernando occupa no drama, he todavia de importancia, não só pela ligação do enredo, como pelo caracter do pai de Branca, fidalgo hespanhol, altivo, poderoso e rico, ferido pela desgraça na fibra mais sensivel de pai.

Na tocante scena do encontro deste com Branca, a principio desconhecida, mas que pela voz, pelo gesto e finalmente pelo rosto que elle descobre, se da' a conhecer, o Sr. Pinto, elevando-se a toda a altura do seu papel, soube commover o publico e arrancar-lhe esses applausos phreneticos e espontaneos, que são o verdadeiro sello do merito do artista. He verdade que a metade dessa ceifa cabe a gentil filha de Fernando, de quem manda a justiça que se diga que ahi nada deixou a desejar.

Pena foi que o Sr. Pinto, e permitta-nos elle esta observação, que podera' ser-lhe proveitosa, no fim dessa scena gritasse tanto. Pareceu-nos que nesse ponto não comprehendeu bem o seu papel. Não he natural, não he verosimil mesmo que depois de tão grande e violenta luta de espirito, de emoção tão fortes, o homem não se sinta enfraquecido, cansado, alquebrado de força physica e moralmente, e possa ainda gritar com vehemencia e mostrar-se tão energico no gesto como na voz. O Sr. Pinto podia vencer bem, como venceu, todas as difficuldades da referida scena, evitando esse defeito, que lhe notamos, e que tanto mais sensivel tornou-se-nos quanto temos observado que o Sr. Pinto conserva sempre grande naturalidade, mesmo nos papeis mais insignificantes de que se encarrega.

O Sr. Coimbra não podia ser naquella noite uma novidade de grande interesse. Sem querermos negar a justiça que lhe he devida, pensamos que esse artista mesmo deve estar convencido de que tendo sido o seu papel outr'ora desempenhado pelo Sr. Bezerra, não lhe seria facil fazer esquecer as impressões que este deixou. E, com verdade, por mais de uma vez tivemos saudades do Sr. Bezerra, que pelas suas formas, seus gestos, sua voz atroadora, parece ter nascido para um tal papel.

Estamos longe de desconhecer os esforços que fez o Sr. Coimbra para sahir-se bem, e folgamos reconhecer que em muitas occasiões causou-nos admiração; mas em outros não; a natureza não ajudava. O publico que estava acostumado com a figura do Sr. Bezerra, achava um não sei que de incompleto na estatura mediana do Sr. Coimbra. Mas não sendo isso culpa delle, não deve valer-lhe uma censura.

O que podemos censurar-lhe, por exemplo, e o faremos, he a maneira porque elle se serve do cutello na scena terceira do primeiro acto, agitando-o e movendo-o em roda da cabeça como se estivera a tirar o florete, quando alias o autor, se não nos enganamos, recommenda que naquella scena Antonio Baracho conserve o cutello a cinta. Na scena quinta sim, he que elle deve trazer ao hombro esse instrumento de morte.

Esse jogo de — cutello-florete — dava tal impropriedade ao dialogo de Baracho com o conde, e tirava a aquelle tal expressão de crueza, necessaria na occasião, que faria perder a' scena grande parte do seu effeito.

Dos outros artistas nada diremos, porque sendo todos conhecidos e apreciados segundo o seu merecimento, escusado sera' alongar-nos para emittir um juizo a seu respeito. Cada um houve-se pouco mais ou menos como costuma, inclusive o Sr. Germano, cujo costume he provocar applausos sempre que se apresenta em scena.

Esperando ainda outra vez aventurar algumas palavras sobre o nosso theatro, não concluiremos por hoje, sem dizer se quer que, graças a Deos, vamos tendo novamente um scenario limpo e apropriado as peças que se representam. As vistas que tivemos no —Homem da Mascara Negra—, especialmente a do quinto acto, merecem bem um elogio, a quem as executou.

Um da platéa.

Correspondencias.

Srs. redactores.— Li com muito prazer a correspondencia do Sr. A. F. no «Liberal» de 14 do corrente mez.

Sem querer intrometter-me nas divergencias de opinião de S. S.ª com as do Sr. escriptor da Carteira, sobre a significação do emblema de Pernambuco dado pelos Hollandezes, direi unicamente que não póde ser — livro — que traz na mão esquerda a figura do sobrado n. 64 da rua da Cruz; no tempo do patriarcha Jacob ainda não haviam livros nem espelhos, o decalogo de Moyses he posterior.

A Hollanda no seculo XVII era a primeira nação maritima do mundo, tinha uma frota quasi igual á da Inglaterra de nossos dias, tinha possessões ricas n'Asia, n'Africa e n'America, tinha dado asylo á quantos refugiados theologos haviam n'aquelle tempo, quer protestantes, quer *catholicos*, quer *israelitas*, e a tal ponto chegou esta agglomeração, que a republica decretou transplantar estas plantas exoticas para suas colonias, entrando nellas, de preferencia, a de Pernambuco, visto os Judeos hollandezes serem filhos da patria de Camões, — por conseguinte, não he admissivel que tivesse havido perseguição religiosa da parte dos Hollandezes, contra os Judeos portuguezes em Pernambuco.

O illustre A. F. he conhecido por homem versado em todas as sciencias, mormente nas linguas latina e franceza; fazia, por conseguinte, um acto brilhante de patriotismo se traduzisse, ou mandasse traduzir a importante obra d'archeologia de Gaspar Barlaeus, em idioma brasileiro; eu ja escrevi para França sobre este assumpto, pode ser que venha, ou em francez ou em allemão.

Afinal digo que he verdade que a descoberta da inscripção hollandeza da figura do sobrado n. 64, não he devida ao Sr. escriptor da Carteira, (*) ja o Sr. A. F. conhecia esta inscripção sem ter recorrido ao diccionario do Sr. consul Van-Sohsten.

Mais Monsieur l'écrivain de la Carteira est plus — noticiador — que historiador.

D.

Sabbado 14 de novembro de 1857.

Srs. redactores.—O « Liberal Pernambucano » de 13 do corrente em um artigo de sua redacção occupa-se com o subdelegado dos Afogados, accusando-o de haver commettido um facto escandaloso, que o redactor reveste de côres negras e repugnantes. Esse pelourinho das reputações, obedecendo a lei, que lhe impõe a natureza de jornal pasquineiro, ceva-se com a calumnia, e quando não tem factos que possam alimentar-lhe a sede de detrahir, inventa-os, fazendo da meutira a sua arma favorita, e a parte inexgotavel de sua vida de abjecção. O facto que refere o « Liberal » , está inteiramente falseado na exposição que delle faz. A má fé de sua narrativa, e sua maledicencia habitual são uma prova inconcussa, de que o seu redactor, ralado pela consciencia de seu descredito, e de sua degradação, procura transmitti-lo foriosamente, lançando suas garras peçonhentas sobre as reputações sem mancha, do mesmo modo porque o cão atacado de hydrophobia, investe sobre os outros animaes sãos para communicar-lhes o virus, que o corrôe. O facto se passou como vou referi-lo.

Tendo-me chegado na qualidade de subdelegado dos Afogados uma denuncia contra esse Portuguez de nome Pinto dada não por um seu escravo, mas pelo inspector de quarteirão, e confirmada pela voz publica de haver elle assassinado uma mulher, e enterrado o cadaver em seu sitio, procedi, como de meu dever, a indagações e pesquizas, e se o não fizesse, mereceria a arguição de negligente e deleixado no comprimento de meus deveres. As diligencias porem não produziram resultado positivo, pelo que, posto não tenha ainda apparecido a victima indicada, como ainda falsamente diz o « Liberal » e continua as suspeitas; foi todavia o referido Portuguez restituido a' liberdade.

He falso todo quanto refere o « Liberal » acerca dessas diligencias ou pesquizas, não foram pendurados nem açoutados taes escravos; e só na sua corrupta imaginação poderia encontrar o « Liberal » esse quadro lastimoso que descreveu de se achar um dos escravos pendurado em risco de vida de haver o subdelegado dos Afogados a pretexto de averiguar um crime, praticado outro de não menor gravidade. O que affirmo consta do proprio interrogatorio do Portuguez Pinto; e podera o redactor do «Liberal» requerer mesmo uma vistoria para verifica-lo, e reconhecer que não passa de um torpe calumniador.

Os outros dous factos que refere esse artigo intigno, são igualmente desfigurados. Prendi em flagrante a' ordem do chefe de policia o caudilho Lourenço Justiniano por me ter insultado nesta cidade.

Este individuo, cujo nome occultou o « Liberal » designando-o pelo epitheto de cidadão, he um réo de policia, que diversas vezes tem ido a cadêa por furto, he conhecido geralmente nesta cidade pelo genro do pai da pobreza.

Prendi igualmente a Cisneiro, porque estando ebrio, como habitualmente vive, offendia com obscenidades a moral publica, e procurando-o corrigi-lo insultou-me.

São por certo dous cidadãos dignos do « Liberal Pernambucano » , cujas unicas qualidades recommendaveis consistem em serem elles rabadilhas do seu illustre redactor.

Era, e sera' meu proposito não responder a' accusação do « Liberal » , cuja censura equivale na opinião sensata e honesta a' verdadeiro elogio: entretanto fa-lo-hei esta vez somente por ter a satisfação de o desmentir e desmascarar, aconselhando-o que se quer evitar a pecha de detractor, e pelourinho das reputações, indague dos factos com cuidado e refira-os com boa fé.

A nota de imprudente e estonteado que me lança esse detractor cabe mais perfeitamente ao insensato que tem sabido adquirir estulta celebridade negando a liberdade de Deos e sustentando paradoxos, que revoltam o bom senso, e escandalisão a religião e a moral social.

Afogados 18 de novembro de 1857.

Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

Srs. redactores.--Lendo o «Jornal do Commercio» de 29 de setembro findo sob o n. 137, nelle deparei com um asnatico aranzel com o nome de correspondencia, e devendo entrega-lo ao desprezo que merece por esta vez ainda respondo, somente porque seu assignatario o padre José de Lima e Silva, em vez de se dirigir a minha pessoa, todo furioso atira-se contra meu querido e nunca esquecido pai, cinzas para mim sagradas e por quem tudo affronto não consentindo, que impunemente no jazigo dos mortos seja injuriado, e por quem. Srs. redactores, por um ministro da religião? Esse padre que redicularisa seu estado use ser vergonha dos sacerdotes Diz que de um João Guilherme não sahiria senão um eu, porque tal arvore tal fructo. Padre imprudente, que assim offendes a uma familia inteira e respeitavel, que infelizmente mora onde és agora coadjuctor. Quem foi meu pai? Um homem de posição na sociedade, occupou differentes cargos importantes, e nas crises mais arriscadas prestou relevantes serviços ao governo, em major de guarda nacional foi delegado de policia etc., esses cargos que os matutos occupam, elle occupou, era chefe de partido e por elle morreu martyr nas garras de uns phariseos por amor de uma politica que hoje sigo por ser a de meu honrado pai. E tu, padre, dir-as outro tanto? Não és por ventura filho do mestre Athanazio, que tinha sua tendinha em Garanhuns, onde era useiro em passar calos conhecido por um bebado de profissão? A terra lhe seja leve. Não és tu, hypocrita, o Casusa ourives, que arrenegastes do foles do furio e do martello e abraçastes o missal para mais zombares da santa religião!?.. Não foste tu espoleta do Sr. Antonio Teixeira de Macedo, que de menor idade te empregou na camara municipal de secretario e deixares de ser linocinio de Michéla.

Este farçola em seu libello macarronico allega que teve boa educação, e que eu não tive na verdade; Athanazio entendia muito bem destes preceitos, que chupando o seu codorio levava a familia a chicote e a bordoadas; entende o Sr. Lima, que isso he educação? bem, bem, eu não sabia, tinha para mim que era o furor do Deos-Bacho, se eu tivesse um pai de semelhantes caprichos talvez que hoje estivesse mendigando, caloteando etc, etc. Coitado desse miseravel padre, se não tivesse a sorte de angariar o affecto do Sr. Teixeira, talvez que hoje fosse um dos alcaides do foro de Garannuns; porem como tivesse um bemfeitor que o muito protegeu, entendeu que devia passar a outro grão; dedicou-se ao estudo com os soccorros d'aquelles fieis amantes da caridade, até que conseguio o estado clericato, este he o principio de onde manou a educação do Sr. padre Jose de Lima e Silva, bem conhecido por Pita ou por outro o Casusa ourives

Ao publico não he estranho que o Sr. padre Lima Pita he filho de Athanazio, e que ordenou-se e que esteve de coadjuctor em Garanhuns, de capellão em Pao-Ferro, e nesta povoação do Canhotinho donde se passou para Caruarú, tambem a Garanhuns não he estranho que em quanto o Sr. Pita não se apoderou de uma michela foi bom ministro; porem que dando este passo errante tornou-se um lascivo a ponto de ser censurado pelo publico do Canhotinho, em varias occasiões e principalmente quando roubou um bahú da michela.

Este infeliz se tivesse vergonha não sabia a contestar minhas razões cheias de espirito de verdade, tiraria mais proveito em se recolher ao silencio. Porem, não sendo este o esperado, eis que vejo meu nome em um tal enredo; que eu respondendo a tudo com documentos as paginas deste conceituado jornal seria pouco, deixarei ao alto juizo do publico, pois o tempo ha de desmentir as calumnias que este infeliz possuido do amor proprio me arguio, porem com quanto não fique eu de uma vez satisfeito, sempre direi alguma cousa a respeito com alguma abreviatura para não se tornar tão enfadonho aos dignos leitores.

Se eu fora usurpador bem merecia tomar emprestada a cara do Sr. padre Lima, pois he quem tem isto praticado como aconteceu no anno de 1850 ou 1851 que casou uma filha de Luiz Pereira por uma novilha, não se compadecendo da pobreza; e ao mesmo tempo acho muito diminuta a paga porque o Sr. Lima os casou sem poder, porque foi de encontrou com a licença do parocho, quando este recommendava uns banhos de Altinho, e o Sr. Lima por esta diminuta peita dispensou este banho e casou os nubentes.

Se eu fora roubador poderia a tua cara como ja disse para com ella me apresentar na sociedade.

Se eu extorquisse votos, talvez que usasse como o Sr. Lima, quiz usar nas eleições de deputado geral, que não passando mais do que um eleitor intruso quiz lançar na urna duas sedulas. Se eu fora dos autorisado por certas senhoras, nada adiantava em disputar com mulheres, quanto mais que este caso não se deu estes senhoras de que tu tratas não merecem semelhante accusação; eu me compadeço da vossa consciencia, por um tal testemunho. Eu para ser espoleta, era preciso que fosse filho do mestre Athanázio, ou que procedesse de semelhante raça, pois das qualidades que ornam ao Sr. Casusa ourives e que se fazem essa gente que vulgarmente chamamos espoleta. Se eu fora absoluto não estaria argumentando com uma creatura tão vil. Se eu fora tão immoral que andasse nu, bem mereceria ser pilhado em algum cassua, como aconteceu ao Sr. Pita na casa de F.... por antonomasia o Tuta, sendo acuado por cachorros, etc. etc., se eu devesse a Diogo Jose da Costa, teria muito com que pagasse, porem a este Sr. nada mais devo, e nem tão pouco a pessoa alguma, aquelle que se julgar meu credor, pode vender os meus debitos ao Sr. Pita, ou publicar pelos jornaes e contestar o que levo dito a respeito, sob meu credito fallo franco, Sr. Pita se S.S. por si julga os mais, afaste-se desse temerario, cuide em pagar o que deve para julgar do credito dos sensatos. Se eu jogo tantos e quantos, he porque tenho dinheiro e pelo mesmo conseguinte a compra que faço de escravinhos, deshumanos são e aquelles que me vendem, e não eu que os compro com dinheiro Deshumano he o Sr. padre Lima Pita que vindo Joaquim Seraphim chama-lo para confessar o seu pai que estava a morte só foi o depois que o matuto lhe deu um patacão, cujo tomou empreslado a Francisco de Paula Cavalcanti, que injuria! Que desgraça!!! Tudo se ha de ver no seculo XIX, Se negocio com retalhos de fazendas e porque não quero ser usurpador como V. S. Como sei que V. S. gosta de fazer safra de algodão, trocando missa por arrobinha, agora he tempo, o anno offerece vantagem a esse genero; e principalmente a V. S. que tem propensão a economia para esse laboro, pois he habilidoso para apontar, muito melhor sevador: os lucros, são duplicados.

Prompto me achará o Sr. padre Lima Pita, para a responsabliidade, findando aqui em dizer que me acho de outra forma prompto para occasião opportuna....

Publiquem, Srs. redactores,, as minhas linhas, filhas da ignorancia que muito sabera agradecer.

De Vmcs., servo e criado,

Francisco Saturnino de Azevedo.

Canhotinho 9 de novembro de 1857.

(*) Tencionavamos não voltar mais sobre esta questão, que já se acha muito debatida, e que para algumas pessoas já he um motivo de escarneo; entretanto pela ultima vez diremos que quem copiou a inscripção fomos nós: disto tem consciencia o Sr. A. F., e cremos que elle não o contestará. Foi por isso que dissemos ter sido nós quem primeiramente a divulgou e acabou com as tradições. Tanto he verdade que esta insignificante descoberta foi feita por nós, que só depois que nos demos ao trabalho de copiar foi que o Sr. A. F. rectificou a interpretação que anteriormente havia dado á figura. Com effeito, a sua impugnação ao que dissemos áquelle respeito appareceu n'uma terça-feira, e só na sexta ou sabbado da mesma semana foi que elle publicou a rectificação; isto he, tres ou quatro dias depois que nós copiamos a inscripção. Outra prova de que fomos nós quem copiou primeiro a inscripção, está nas seguintes phrases que se leem em uma correspondencia publicada pelo Sr. A. F. no «Liberal» de 21 de outubro «1.º não nos ajudando nossa vista a descobrir a inscripção que alli se acha, e *só depois* de nossa *impugnação*, foi lida pelo escriptor da Carteira...» « 2.º tão fundadas pareceram nossas reflexões á respeito da figura, que o escriptor da Carteira procurou verificar o que haviamos dito, e aproximou-se tanto della, subindo por uma escada de mão, que pô de lêr a inscripção hollandeza que alli se acha....» Ora, daqui se deduz claramente que nós fomos quem primeiro copiou e divulgou a inscripção. Se o «Liberal Pernambucano» publicou-a tres ou quatro dias antes de nós, foi porque o nosso artigo só apparece nas segundas-feiras. Embora a respectiva traducção que appareceu naquelle jornal seja differente da que demos, com tudo ella foi feita á vista da inscripção copiada por nós. Não sabendo nós o hollandez, levamos a inscripção ao Sr. vice-consul daquella nação, o qual nos fez o favor de a traduzir. Depois encontramo-nos com o mesmo Sr. vice-consul, que nos communicou que uma pessoa lhe pedira a inscripção, e que não lhe tendo nós exigido segredo, elle lh'a déra. Ora, esta pessoa que tambem he do nosso conhecimento, confirmou-nos isto, acrescentando que a traducção do Sr. vice-consul era mais litteral do que a que elle fizera para o «Liberal.»

Quanto a apreciação do Sr. D. a nosso respeito, dir-lhe-hemos apenas que o caracter do folhetim hebdomadario he ser ordinariamente noticiador, e só accidentalmente trata de uma ou outra questão historica: são artigos quasi sempre compostos de varios factos, marcados com o caracter de actualidade e de critica, que devem ser escriptos, como dizem os Francezes n'um estylo *léger*, e ao que elles chamam um *ambigu*. He desta maneira que o concebem J. Janin, Alphonse Karr e outros, em Paris, e o redactor da Semana do « Jornal do Commercio » no Rio de Janeiro. Se algumas vezes recorremos ao passado, he porque os factos desta ordem são escassos entre nós.

Abdallah-el Kratif.

Publicações a pedido.

PROTESTO.

Pedro José Cardoso, escrivão dos feitos da fazenda desta provincia, lendo no *Diario* de 12 do corrente o edital do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, pondo em concurso o seu officio, pela razão de ter sido declarado vago, apressa-se a protestar contra esse acto, que repula attentatorio do direito que tem ao referido officio, em virtude da carta imperial, que lhe conferio a serventia vitalicia do mesmo.

Pensa o protestante que só por engano, ou inexactas informações, seria levado o governo supremo a declarar vago aquelle officio, uma vez que, segundo a doutrina do decreto de 16 de dezembro de 1853, artigo 2, apenas poderia isto ter lugar no caso de absoluta e perpetua impossibilidade da parte do protestante para o exercer, o que não acontece, visto como he apenas temporario o impedimento que motivou a supplica por elle dirigida ao mesmo governo, como se evidencia da leitura da mesma que com este vai publicado, para lhe dar um substituto, emquanto tratasse do restabelecimento da sua saude.

O protestante entende que uma vez conferido o emprego, por titulo vitalicio, aquelle a quem foi elle concedido, tem em seu favor a garantia da lei, que lhe assegura a perpetuidade, salvo os casos de perda por sentença, ou de absoluta incapacidade physica ou moral, mas não se realisando nenhuma dessas condições, contra elle, he visto que se não póde tirar o officio que lhe pertence, emquanto elle vivo for, e tiver as habilitações que a lei requer, o contrario disto seria abertamente atacar as regras que até hoje tem prevalecido, e que se acham consagradas pela legislação do imperio.

O protestante, pois, tendo de endereçar ao governo imperial a sua reclamação fondada nos principios expendidos, esperando que o seu inclyto soberano lhe ha de fazer justiça, julga dever publicar este protesto para conhecimento do publico e dos que por ventura pretenderem concorrer ao concurso, que elle considera illegal e obreptício, e bem assim para segurar o seu direito, do qual só podera' declinar depois de esgotados todos os recursos que as leis lhe concedem.

Cidade do Recife 14 de novembro de 1857.

Pedro José Cardoso.

SENHOR.—Diz Pedro José Cardoso que servindo ha quasi 15 annos o officio de [illegible] privativo da fazenda geral, assim ante o juizo [illegible], como perante a relação nesta provincia, succedeu que no exercicio do dito officio se arruinou a sua saude ao ponto de lhe ser preciso deixa-lo temporariamente, sendo interinamente nomeado quem o substituisse, e porque não he possivel que este estado de cousas continue assim, ao passo que se acha o supplicante absolutamente privado da vida sedentaria, como attestam tres medicos nos documentos que o supplicante offerece, aconselhando até os mesmos medicos o abandono do exercicio do seu dito officio, e não tendo o supplicante outro meio de subsistencia, ao passo que he sobrecarregado de pesada familia, vem implorar a V. M. I. e C. a graça de lhe permittir ter no exercicio do seu mencionado officio a Christovão da Rocha Cunha Souto Maior, em quem concorrem todas as habilitações, visto como não soffrendo assim o serviço publico, se vejam por esta forma conciliados os interesses da fazenda com os do supplicante emquanto durarem os graves incommodos que o impossibilitam de dito exercicio. P. a V. M. I. e C. que se digne conceder-lhe a graça que vem de implorar.—E R. M.

Cidade do Recife de Pernambuco, 30 de junho de 1857.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
[illegible] rs. por fr.
[illegible] 92 por % de premio.
[illegible]aneiro, 2 por 0/0 de desconto.
[illegible] 50 por cento de dividendo por con[illegible]or.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acç a
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . 29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
mexicanos. . . . 1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM DE 16 NOVEMBRO DE 1857.

Directores da semana os senhores: — Manoel Gonçalves da Silva, e José Pereira Vianna.

A caixa desconta lettras a 9 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio de conformidade com os seus estatutos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16. . . . 325:489$222
Idem do dia 17. . . . . . 23:651$105
349:140$327

Descarregam hoje 18 de novembro.
Barca ingleza—Bonita—carvão.
Galera ingleza—Linda—mercadorias.
Barca ingleza—Mathilde—tachas.
Brigue inglez—Excelsior—objectos para o gaz.
Brigue inglez—Arena—gigos de louça.
Brigue inglez—Spray—bacalhão.
Barca portugueza—Bemvinda—idem.
Barca hollandeza—Twee Alidas—mercadorias.
Barca americana—Roebock—farinha de trigo.
Patacho sardo—Maria—ladrilho de marmore.
Brigue sardo—Maria Elisa—diversos generos.
Barca portugueza—Maria José—cebolas, batatas e figos.
Barca brasileira—Recife—pipas e barricas vasias.
Barca brasileira—Amelia—farinha de trigo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas 172
» » com generos 614
Total 786
Volumes sahidos com fazendas 186
« » com generos 274
Total 460

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . . 52:100$774
Idem do dia 17. . . . . . 4:262$536
56:363$310

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16. . . . 2:003$550
Idem do dia 17. . . . . . 15$381
2:018$931

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE NOVEMBRO DE 1857.

Barcellona—Sumaca hespanhola «Ardila», Aranaga & Bryan, 193 saccas algodão.
Canal — Barca ingleza «Queen of the Exe», Paton Nash & C., 1.500 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Angela», Aranaga & Bryan, 200 barricas assucar branco.
Buenos-Ayres—Brigue inglez «Baskhill», Amorim Irmãos, 25 barricas assucar branco.
Porto—Brigue portuguez «Esperança», Barroca & Castro, 137 couros salgados seccos.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 306 saccos assucar mascavado.
Porto — Brigue portuguez «S. Manoel I», Antonio da Silva Campos, 1 barrica assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Hortencia», Manoel do Nascimento Pereira, 100 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», T. de A. Fonseca & Filhos, 44 cascos mel.
Liverpool—Brigue inglez «Icenia», James Crabtree & C., 147 saccas algodão.

EXPORTAÇÃO'.

Parahiba, hiate nacional «Flor do Brasil», de 39 toneladas, conduzio o seguinte: — 663 volumes generos estrangeiros, 5 ditos ditos nacionaes.

Bahia, patacho nacional «Amazonas I», de 141 toneladas, conduzio o seguinte: — 500 barricas bacalhao, 2 ditas graxa, 1 caixão fazendas, 744 saccos milho, 44 cascos azeite de carrapato, 109 molhos palha de carnauba, 1 caixa velas de dita, 2 carros de conduzir generos.

Liverpool, galera ingleza «Hermione», de 591 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,902 saccas com 9,946 arrobas e 16 libras de algodão, 800 couros com 23,603 libras, 2,975 saccos com 14,875 arrobas de assucar.

Valparaizo, barca ingleza «Witch of the Teigne», de 426 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,850 saccos com 19,250 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16. . . . 13:822$395
Idem do dia 17. . . . . . . 1:723$865
15:545$260

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . . 31:948$837
Idem do dia 17. . . . . . . 2:438$107
34:386$944

LISBOA 12 DE OUTUBRO DE 1857.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	℔		170
Dito do Maranhão e Para	»	150	160
Assucar de Pernambuco branco	@	2$600	3$200
Dito mascavado	»	2$100	2$500
Dito do Rio de Janeiro m.	»	2$350	2$450
Dito da Bahia b.	»	2$700	2$800
Dito dito mascavado	»	2$300	2$400
Dito do Pará bruto	»	2$400	2$500
Dito de Cabo Verde	»		3$200
Aguardente de canna do Brasil	P		52$000
Alpista	@		700
Arroz da India (Goa)	»	4$800	5$000
Arroz do Maranhão e P. ord.	»	5$000	5$400
Dito dito melhor	»	5$600	5$800
Dito dito superior	»	6$000	6$200
Café do Rio primeira sorte	@	3$200	3$400
Dito dito segunda dita	»	3$000	3$100
Dito dito terceira dita	»	2$600	2$700
Dito dito escolha boa	»	1$800	1$900
Dito da Bahia	»	2$800	3$000
Dito de Cabo Verde	»		4$700
Dito de S. T. e Principe	»		4$200
Dito de Angola	»		4$000
Cacão do Pará	»	5$400	5$500
Cera amarella de Angola	℔	290	300
Dita dita de Benguela	»	300	305
Cravo do Maranhão	»	100	180
Dito girofe	»		200
Couros seccos do Rio refugo	»	217	227
Couros espichados de Minas	»	277	297
Couros espichados da Bahia	»	237	257
Ditos ditos de Angola	»	160	200
Ditos salgados do Maranhão	»	212	222
Ditos ditos de Pernambuco	»	217	237
Ditos ditos da Bahia	»	197	207
Ditos ditos de Angola	»	160	200
Ditos ditos de Cabo Verde	»	200	210
Ditos ditos das ilhas	»	230	340
Cominhos	@	2$500	3$000
Dentes de marfim lei	℔	1$100	1$750
Ditos dito meião	»	1$200	1$300
Ditos dito escrv.	»	600	1$100
Erva-doce	@	3$100	4$000
Farinha de trigo americana	B	8$000	8$200
Farinha de pão	»		800
Gomma copal amarella	@	4$800	5$200
Dita dita vermelha	»	4$800	5$000
Dita dita ordinaria	»	1$800	1$900
Mellaço	P	53$000	55$000
Oleo de copahiba	B	48$000	50$000
Ourucú	»	100	150
Pimenta da India	»		120
Salsa parrilha Santarem	@	16$000	17$000
Dita dita Gurupa'	»	10$000	11$000
Dita dita Rio Negro	»	8$000	9$000
Trigo estrangeiro	A	560	610
Tapioca	@		2$800
Urzella de Angola	@	14$000	15$000
Dita de Benguela	»	14$000	15$000
Dita de Cabo Verde	»	8$000	8$500
Vaquetas do Maranhão	uma	2$100	2$600
Vaquetas do Pará'	»	2$900	3$100
Ditas de Pernambuco	»	2$400	2$600
Exportação.			
Aguardente	p.	280$000	320$000
Azeite doce	alm.	3$400	3$500
Amendoa doce em miolo	»	4$500	4$800
Banha de porco	»		6$000
Batatas	»		300
Cera branca em grume	℔	400	410
Dita dita em velas	»	400	440
Cebolas	M	100	120
Centeio	A	400	410
Cevada	A	270	280
Carne de vacca	@		12$000
» de porco	»		24$000
Chouriças	@		4$800
Figos	»	900	1$000
Farinha de trigo	B	8$000	8$200
Manteiga de porco	@		5$800
Milho	A	420	430
Paios	duz.		1$100
Presuntos	@		5$800
Sal trigueiro grosso	moio		2$300
Trigo rijo do reino	A	540	620
Dito mole	»	550	640
Toucinho	@		4$100
Vinho de Lisboa tinto	P	140$000	145$000
Dito dito branco	»	140$000	145$000
Vinagre de Lisboa tinto	»	56$000	60$000
Dito branco dito	»	56$000	60$000

Cambios.

Londres	30 d/v.	53 3/4
»	60 d/v.	54
»	90 d/d.	54 1/4
Paris	100 d/d	528
Genova	3 m/d.	526
Amsterdam	3 m/d.	43
Hamburgo	3 m/d.	48 1/8 a 1/4
Madrid	8 d/v.	930 a 935

Fundos.

Inscripções de 3 por cento	47 a 47 1/2
Coupons	46 1/2 a 47
Divida defferida	28 1/4 a 29
Caminho de ferro de leste	82$000 a 84$
Banco de Portugal	556$ a 558$.
Dito do Porto	240$ a 243$

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas	15$150	15$300
Ditas mexicanas	14$200	14$300
Aguias de ouro dos Estados Unidos	18$500	18$600
Patacas hespanholas	960	970
Ditas brasileiras	960	970
Ditas mexicanas	955	965
Vinte francos	3$540	3$570
Cinco francos	885	895

ESTADO DO MERCADO.

De 12 de setembro a 10 de outubro.

O mercado acha-se completamente paralisado em consequencia do estado sanitario da capital, nossas cotações devem-se considerar positivamente nominaes. Não obstante em setembro fizeram-se algumas transacções, mas não de grande vulto, e apenas no azeite houve vendas de maior importancia para satisfazer aos pedidos que haviam de Inglaterra.

Os fundos de 3 p. c. declinaram 3/8 a's cotações do paquete passado, as transacções desde então teem-se limitado a parcellas insignificantes. No entretanto, as acsações do Banco de Portugal sustentam o preço cotado.

Em consequencia do estado sanitario da capital, foi declarado suspeito o porto de Lisboa a 22 de setembro.

O vapor «D. Pedro II», da companhia Luzo-Brasileira (em liquidação,) largou a 23 do passado para Londres, aonde chegou a 30, diz-se que este barco sera' afretado pelo governo inglez para conduzir tropas a' India, devendo primeiro ser examinado nas dockas de Inglaterra.

Algodão.—Ainda nos fins de setembro se fizeram algumas vendas para consumo. As entradas são 150 saccas de Pernambuco e 260 fardos de Inglaterra, haverão em ser 600 saccas do Brasil, e 300 fardos dos Estados-Unidos.

Arroz.—Os preços não tem feito alteração a's nossas ultimas cotações, regulando o vindo de Inglaterra ordinario a 4$800, bom a 6$000, e superior a 6$400.

As entradas foram 1,700 saccos de Gôa, e 388 de Inglaterra. As existencias em primeira mão regolam por uns 14,000 a 15,000 saccos.

Alpista.—Apenas ha dias entrou de Gibralta uma partida de 87 surrões, o mercado tinha sido suprido com a que havia chegado o mez passado de Tanger.

Assucar.—Ja' a' sahida do vapor «Teviot», as vendas eram de pouca importancia, principalmente para os brancos, com a chegada do «Teutonia», as transacções paralisaram, e os compradores nem mesmo fazem offertas, esperando que os possuidores façam grande reducção nos preços.

As nossas cotações são positivamente nominaes.

CONSUMO.

	Caixas	Feixes	Barricas	Saccos
Em setembro	448	2	49	4,200
Do 1.º a 10 de outubro	91	—	10	1,253

REEXPORTAÇÃO'.

	Caixas	Feixes	Barricas	Saccos
Em setembro	1	—	52	1,118
Do 1.º a 10 de outubro			5	561

ENTRADA DE 11 DE SETEMBRO A 10 DE OUTUBRO.

Procedencias	Caixas	Feixes	Barricas	Saccos
Rio de Janeiro	30	—	6	—
Bahia	310	2	89	408
Pernambuco	13	2	54	7,808
Liverpool	—	—	—	222
Total	353	4	149	8,436

As existencias a 10, orçavam-se:

Caixas	Feixes	Barricas	Saccos
3,670	246	792	50,195

Café'.—O mercado tem estado em grande apathia para as qualidades do Brasil, e apenas mui pequenas parcellas se realisaram para consumo, nos das Colonias ha mais animação.

As entradas consistem em 2:088 saccos do Rio, e 2:597 de S. Thomé. Orçamos as existencias em 8:500 saccos, das quaes 5:500 do Brasil.

Cacão.—Em setembro vendeu-se algum do Para' de 5$400 a 5$600, neste mez chegaram 241 saccos da Bahia, e 470 de S Thomé, do que ainda não constam vendas, haverão em deposito 1,000 saccos.

Cera.—As vendas são de pequena importancia, e nossos preços são nominaes, entraram 198 gamellas de Angola, as existencias regularam por umas 800.

Couros.—Nos meados de setembro venderam-se as existentes verdes do Para' e Gibraltar, estes de 102 a 112 rs. e aquelles de 127 a 132 rs., e fez-se alguma cousa nos salgados do Maranhão e Cabo-Verde, nos espichados da Bahia, Angola e Minas; porem ultimamente apenas houve algumas vendas nos desta ultima qualidade.

Marfim.—Entraram 307 pontas de Angola, este artigo obtinha prompta venda.

Ourucu'.—Nossos preços continuam nominaes, embarcaram duas partidas de 124 paneiros para Hamburgo de conta propria, ha em deposito 136 paneiros.

Oleo de copahiba.—Este artigo foi procurado nos fins do mez passado, obtendo facil venda ao preço de 48$000 a 50$000 rs. por barril de 4 almudes.

Salsa parrilha.—Poucas ou nenhumas transacções, haverão em ser 600 rolos.

Urzela.—Entraram 948 saccos de Angola, e 137 de Cabo-Verde. O mercado continua sem animação, e poucas foram as vendas que se fizeram, o deposito deste artigo orça-se em 6,500 saccos.

EXPORTAÇÃO'.

Azeite.—Os preços que a sahida do Teviot tinham declinado, reanimaram pouco depois, em razão de maior procura, valendo no caes de 3$100 a 3$200, e para embarque de 3$500 a 3$600. Esta animação foi devida aos importantes embarques, que montaram a 36,184 almudes para Inglaterra, e 283 barris para o Brazil.

Satisfeitos os pedidos de Inglaterra, os preços tornaram declinar no 1.º de outubro, ficando até porção por vender na alfandega.

Nenhuma animação ha hoje no mercado, devido não só a's noticias menos favoraveis de Inglaterra, como a's circumstancias especiaes em que nos achamos, que tem levado a desanimação a todas as transacções commerciaes, no entretanto os preços para embarque seriam hoje de 3$400 a 3$500 rs.

Cereaes.—O mercado tem estado estagnado pela falta de compradores, os vendedores desde setembro que se veem na necessidade de armazenar os generos, nossos preços são positivamente nominaes.

Vinho.—O resultado da colheita na maior parte dos pontos de que temos noticia, he de diminuta quantidade, esta circumstancia fara' com que os preços se conservem, com especialidade para as boas qualidades.

Além do vinho exportado despachou-se até 10 o seguinte:

Rio de Janeiro 240 pipas, Bahia 132, Pernambuco 53 2/10, Maranhão 52 4/10 Para' 10.

Vinagre.—Ha grande escacez no mercado, principalmente da boa qualidade.

Alem do vinagre exportado, despachou-se até 10 o seguinte:

Rio de Janeiro 25, pipas, Bahia 20, Pernambuco 27, Maranhão 50, Para' 24.

EMBARCAÇO'ES DESPACHADAS.

Rio de Janeiro.—Brigue portuguez Peninsular, cap. Fernandes; carga, 5o pipas e 50 meias ditas, 125 barris e 20 caixas de vinho, 10 pipas de vinagre, 50 barris de azeite, 150 saccas de semeas, 30 de feijão, 13 barricas de cevada, 175 ancoretas de azeitonas, 20 moios de sal, 3.870 molhos de cebolas, 700 arrobas de batatas, e 19 volumes diversos.

—Barca portugueza Ligeira, cap. Bastos; carga, 37 pipas, 56 barris e 129 ancoretas de vinho, 27 pipas e 15 barris de vinagre, 53 barris de azeite, 91 barricas de cevada, 200 de farinha, 107 de amendoas, 218 barris de carnes, 350 saccos de semeas, 192 de feijão, 81 gamellas e 30 barricas de cêra, 720 arrobas de batatas, 5.976 molhos de cebolas, 1,000 restes de alhos, 600 barras de chumbo, 80 volumes de drogas, 118 diversos, 608 pedras de cantaria.

— Brigue portuguez «Relampago», cap. Valença; carga, 21 pipas, 25 barris, 50 ancoretas e 50 caixas de vinho, 16 pipas de vinagre, 50 barris de azeite, 49 de carnes, 1,000 com figos, 24 saccos de favas, 156 de semeas, 94 gamellas e 23 barricas de cera, 60 barricas e 14 volumes de amendoas, 29 barricas de cevada, 4 de cominhos, 4 de erva-doce, 4 de alpista, 15 de grão de bico, 119 caixas de frutas, 3 200 molhos de cebollas, 400 arrobas e 150 barricas de batatas, 170 moios de sal, 51 volumes de drogas e 75 diversos.

Pernambuco. —Brigue portuguez «Esperança», cap. Lessa; carga, 11 barris de vinho, 1 pipa, 2 meias ditas e 10 barris de vinagre, 60 barris de carnes, 208 de cal, 50 de peixe, 118 com figos, 50 saccos de semeas, 10 de feijão, 13 barricas de amendoas, 20 de farellos, 20 caixas de batatas, 110 e 791 molhos de cebollas, 50 rodas de arcos, 50 liaças, 400 vasilhas vazias, 32 volumes diversos.

Rio Grande do Sul pela Bahia. — Patacho portuguez «Brilhante», cap. Pereira; carga, 10 pipas de vinagre, 1,200 molhos de cebollas, 397 barris e 150 caixas de figos, 150 moios de sal.

Bahia. —Brigue portuguez «Lusitano», cap. Barros; carga, 137 pipas, 77 barris e 10 caixas de vinho, 12 pipas e 17 barris de vinagre, 13 barris de azeite, 50 de toucinho, 20 de banha, 300 barricas de farinha, 34 de alpista, 32 de cominhos, 12 de erva-doce, 30 de cal, 85 moios de sal, 1,500 molhos de cebollas, 20 caixas de genebra, 100 saccos de semeas, 141 pedras de cantaria, 34 volumes de cera, 17 de drogas, 34 de frutas, 116 de figos, e 23 diversos.

Para'.—Brigue portuguez «Tarujo III», cap. Almeida; carga, 60 barris e 12 caixas de vinho, 174 barris de vinagre, 43 e 2 bilhas de azeite, 42 barris de toucinho, 150 caixas de vellas de cera, 20 de massas, 18 de vellas de cebo, 148 moios de sal, 200 canastras de batatas, 1,200 molhos de cebollas, 5 barricas de erva-doce, 5 de cominhos, 5 volumes de passas, 106 de frutas e 15 de legumes.

Parahiba por Setubal.—Brigue portuguez «Parahibano, cap.......; carga, 18 pipas, 30 barris e 80 ancoretas de vinagre, 15 barris e 10 ancoretas de azeite, 20 barris de toucinho, 8 de carnes, 50 de cal, 30 de chumbo, 4 barricas de alpista, 2 de cevada, 120 arrobas de batatas, 160 molhos de cebollas, 58 caixas de vellas de cera, 2 saccos de pimenta, 9 peças de cabos de cairo, 1 de linho, 29 volumes diversos e 618 pedras de granito.

Bahia. — Barca portugueza «Figueirense», cap. Dias; carga, 90 pipas, 285 barris e 20 caixas de vinho, 26 pipas, 14 meias ditas e 35 barris de vinagre, 17 pipas, 3 meias ditas e 52 barris de azeite de purgueira, 400 barricas de farinha, 28 de alpista, 200 barris de figos, 40 de toucinho, 60 de carnes, 20 de manteiga, 9 caixas de vellas de cera, 350 de batatas, 300 de cebollas, 70 moios de sal, 58 volumes diversos, 200 pipas abatidas.

Rio de Janeiro.—Escuna americana «Kate Stamler», cap. Andre; carga, 30 pipas, 90 barris e 260 ancoretas de vinho, 142 barris de azeite, 250 de figos, 64 de carnes, 1,100 saccos de farellos, 1,556 arrobas de batatas, 15,420 molhos de cebollas, 521 caixas de passas, 12 barricas de cera em grumo, 400 moios de sal, 156 fardos e 5,795 restes d'alhos, e 9 volumes diversos.

ENTRADAS DA BARRA.

17 de setembro.—Vapor brasileiro « Oyapock », de Greenoch.
» » Polaca brasileira «Zelosa», de Pernambuco.
19 » Patacho portuguez «Rapido», da Bahia.
21 » Brigue portuguez Constante, de Pernambuco.
» » Brigue portuguez Joaquina, do Rio de Janeiro.
» » Barca brasileira Ada, da Bahia.
22 » Barca portugueza Feliz, do Rio de Janeiro por Pernambuco.
24 » Barca portugueza Gratidão, de Pernambuco.
25 » Patacho portuguez Promptidão, do Rio de Janeiro pelo Fayal.
» » Vapor hamburguez Teutonia, do Rio de Janeiro, seguio a 26 para Southampton.
29 » Vapor sardo Torino, do Rio de Janeiro, seguio a 30 para Marselha.
2 de Outubro.—Patacho portuguez Maria Ignez, de Pernambuco.
3 » Barca portugueza Senhora da Boa Viagem, idem.
4 » Galera portugueza Nova Subtil, do Rio de Janeiro.
5 » Brigue brasileiro S. José, do Porto.
12 » Vapor inglez Medway, do Rio de Janeiro.

Sahidas da barra.

11 de Setembro.—Brigue portuguez Relampago, para Pernambuco.
13 » Brigue portuguez Nova Amisade, para o Rio de Janeiro.
15 » Vapor inglez Teviot, idem.
» » Brigue portuguez Robin, para o Porto.
16 » Galera portugueza Cidade de Belem, idem.
19 » Brigue portuguez Peninsular, para o Rio de Janeiro.
20 » Barca portugueza Ligeira, idem.
22 » Vapor brasileiro Oyapock, idem.
26 » Brigue portuguez Relampago, id.
» » Brigue portuguez Esperança, para Pernambuco.
27 » Patacho portuguez Brilhante, para o Rio Grande pela Bahia.
29 » Brigue portuguez Parahibano, para Parahiba por Setubal.
2 de Outubro.—Brigue portuguez Lusitano, para a Bahia.
3 » Brigue portuguez Tarujo III, para o Pará.
5 » Patacho portuguez Promptidão, Fayal.
10 » Escuna americana Kate Stamler, para o Rio de Janeiro.
» » Barca portugueza Figueirense, para a Bahia.

Navios a carga.

Rio de Janeiro.—Barca portugueza Maria Carlota.
» Barca portugueza Paquete Saudade.
» Barca brasileira Ada.

MUTILADO ILEGÍVEL

Rio de Janeiro —Brigue portuguez Calabar.
» Brigue portuguez Viajante.
» Patacho portuguez Flor de Maria.
» Patacho portuguez Farto.
Bahia . . . . . —Brigue portuguez Esperança.
» Brigue portuguez Africano.
» Patacho portuguez Josephina.
» Escuna portugueza Delia.
Pernambuco . —Barca portugueza Gratidão.
Maranhão. . . —Barca brasileira Lusitania.
» Patacho portuguez Liberdade.
Pará . . . . . —Brigue portuguez Ligeiro.
Rio Grandre. . —Patacho portuguez Abalisado.

Devem sahir a 14 para o Rio de Janeiro o brigue portuguez Pacheco I, e para Pernambuco a barca portugueza Maria José.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 17.

Hamburgo e portos intermedios — 27 dias, vapor hamburguez «Teutonia», commandante L. Gode.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Barca ingleza «Spirit of the Times», capitão I. Martin, carga 1,060 barricas com bacalhao.

Idem—Barca prussiana «Frederico Bochem», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão

Idem — Hiate nacional «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiros, alferes José Marcolino de Gor, sua senhora, 1 cunhada e 1 irmão, João Cardoso de Mesquita.

Editaes.

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara e provedor de capellas, e residuos do termo desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por ordem do Exm. presidente desta provincia, em officio de 13 do corrente mez, as audiencias deste juizo serão feitas de ora em diante em a casa de minha residencia na rua das Cruzes n. 28, terceiro andar, do bairrro de S. Antonio, nas quartas-feiras e sabbados ao meio dia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pelos jornaes e affixados nos lugares mais publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 14 de novembro de 1857 —Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão que o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

— Por ordem do governo imperial são convidados para alistamento voluntario os individuos que quizerem servir nas fileiras do exercito, e faz-se constar o seguinte :

1.° Os voluntarios servirão 6 annos.

2.° Os recrutados servirão 9 annos.

3.° Aos voluntarios, alem do respectivo soldo, e mais meio sold[illegible] primeira praça, se dará a gratificação de 300$ rs.

4.° Se os voluntario ja tiverem servido no exercito pelo tempo marcado na lei, a gratificação será de 400$ rs.

5.° As gratificações serão pagas em prestações, sendo a primeira da quinta parte no acto do alistamento, e o restante em 72 prestações mensaes, correspondentes ao tempo que tiverem de servir.

Cidade do Recife 7 de novembro de 1857. —Eu Francisco Ignacio de Attayde, no impedimento do escrivão do jury o subscrevi. —Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz de direito interino da primeira vara, encarregado do recrutamento das praças do exercito.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas annualmente cada uma em 5:475$ rs.

As arrematações serão feitas por tempo de 30 mezes, a contar do 1.° de janeiro de 1858, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas, com suas propostas em carta fechada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1857. - O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente vai novamente a praça, para ser arrematado, a quem por menos fizer os reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:2[illegible]0$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de novembro de 1857. – O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes desta cidade do Recife, e seu termo, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber, a quem interessar possa, que enquanto o contrario não for resolvido, as audiencias deste juizo terão lugar de ora em diante na casa de minha residencia nos dias e horas do costume.

O presente edital se passou nesta cidade do Recife de Pernambuco em 16 de novembro de 1857, e será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Eu Floriano Correa de Brito, escrivão o fiz escrever e subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda

O Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz de direito interino da primeira vara do crime da comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber, a quem interessar possa, que em virtude das ordens da presidencia, serão de hoje em diante as audiencias deste juizo na casa de minha residencia nos dias e horas ja designadas ; do que para constar mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 14 de novembro de 1857 —Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o subscrevi.

Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

O Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito da 2.ª vara criminal da comarca da cidade do Recife, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por ordem do Exm. presidente da provincia, em officio de 13 do corrente, as audiencias deste juizo, serão feitas d'ora em diante em casa de minha residencia na rua Direita, sobrado da esquina do becco da Penha, segundo andar, do bairro de Santo Antonio, nas quintas feiras as 10 horas da manhãa.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos. Cidade do Recife 17 de novembro de 1857.—Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Declarações

Correio geral.

As malas que tem de conduzir o vapor hamburguez Teutonia para a Bahia e Rio de Janeiro, serão fechadas hoje (18), as 10 horas do dia em ponto.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes, o Sr. Jose Alves da Silva Guimarães, cidadão portuguez de 39 annos, domiciliado nesta cidade, e nella estabelecido com loja de bijouterias francezas, em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 17 de novembro de 1857.—Dr. Aprigio Guimarães, official maior.

-- De ordem do Exm. Sr. director interino conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, faço publico que fica marcado o prazo de 6 mezes contados do dia de hoje para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar vago de lente substituto da faculdade de direito do Recife. Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde ja na secretaria desta faculdade para inscreverem seus nomes no livro competente ; o que lhes he permittido fazer por procurador se estiverem a mais de 20 leguas desta cidade ou não poderem por justo impedimento. São obrigados porem a apresentar documento que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios e diploma de doutor por uma das faculdades de direito do imperio ou publica forma deste, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos, que julguem convenientes ou como titulo de habilitação ou como prova de serviços prestados ao estado, a humanidade ou a sciencia dos quaes se lhes dará recibo ; tudo de conformidade com os arts. 36 e 37 do decreto n. 1385 de 28 de abril de 1854 e 111 e seguintes de n. 1568 de 24 de fevereiro de 1855

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. affixar o presente que será publicado pelas folhas desta cidade e da corte.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 19 de maio de 1857.-- O secretario interino Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

DO

IMPERIO DO BRASIL.

Estabelecida no Rio de Janeiro.

CAPITAL 16.000.000:000

Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Aos Srs. negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A direcção tem autorisado o caixa da companhia (o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva) para effectuar o pagamento do 19° dividendo a razão de 2$500 rs. por acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe 15 de novembro de 1857.—O secretario, Guilherme Sette.

COMPANHIA

DE

BEBERIBE.

A direcção manda publicar a norma do contrato abaixo, pelo qual esta' prompta a contratar com as pessoas que quizerem, o fornecimento d'agua a *jacto continuo* dara os seus predios, quér terreos, quér assobradados. Aquelles senhores que pretenderem contratar podem dirigir-se ao escriptorio da companhia na rua Nova n. 7, primeiro andar, ou ao Sr. director, o commendador João Pinto de Lemos.

CONTRATO.

A companhia de Beberibe contrata com o Sr. F. a permissão de estabelecer um cano ramal aos da companhia com capacidade para fornecer ao predio tal em *jacto conntinuo tantos* baldes, ou *tantos* palmos cubicos d'agua no espaço de 24 horas, sôb as condições seguintes :

1. A abertura do cano da companhia para sahida do ramal, será' feita no lugar mais proximo ao predio tal do Sr. F. pela fóma e com os materiaes que forem determinados pelo engenheiro da companhia, devendo collocar-se a pouca distancia desse ponto de partida uma torneira que ficara' sempre fóra do predio, podendo o Sr. F. desse ponto em diante encanar a agua para qualquer lugar do predio que mais lhe convier.

2. Todas as obras a fazer-se para o fim determinado no artigo acima, serão por conta do Sr. F. e deverão ser concluidas no prazo de 30 dias a contar da data deste, findo os quaes tera' principio o pagamento d'agua contractada.

3. Desde que começar o fornecimento d'agua pela maneira estabelecida no art. antecedente, pagara' o Sr. F. a companhia a quantia de $... por dia, em prestações mensaes.

4. O Sr. F. obriga-se a não empregar a agua, que lhe for fornecida pelo ramal, senão em usos domesticos ou do predio a que for fornecida ; e não consentira' que saia do predio agua alguma, sôb que pretexto fôr. Pela infracção desta condição fica o Sr. F. obrigado a pagar a companhia uma multa de 100$ por cada vez que for provada a infracção.

5. A conservação das obras relativas ao ramal contratado, correra' sempre por conta do Sr. F. que fica mais obrigado a ter tudo no melhor estado.

6. Passados seis mezes do começo da execução deste contrato, he permittido ao Sr. F. suspender quando quizer, o recebimento d'agua pelo ramal contratado, communicando por escripto a' direcção da companhia com antecedencia de otto dias. A suspensão referida só podera' ter lugar quando for para mais de um mez, e só neste caso deixara' de ser obrigado o Sr. F. a pagamento algum durante a suspensão.

7. Quando por qualquer desarranjo no encanamento da companhia, o ramal deixar de receber a quantidade d'agua contratada, o Sr. F. communicara' immediatamente ao director da companhia ; e verificada essa falta, deixara' de pagar pelo tempo que não receber toda a agua ; obrigando-se a companhia a fazer reparar com promptidão esse desarranjo, não sendo porem sujeita a indemnisação alguma.

8. A falta de cumprimento dos artigos 3, 4. e 5, da' direito a' companhia para mandar desfazer as obras de communicação do ramal com os seus canos, independente de processo algum judicial, ficando *ipso facto* rescindido este contrato, e o Sr. F. obrigado ao pagamento das despezas que a companhia houver de fazer por essa causa.

9. Alem dos casos previstos nos artigos antecedentes, a companhia só podera' suspender o fornecimento dagua pelo ramal contratado, quando o seu manancial, ou seus depositos, forem insufficientes para abastecer os chafarizes publicos, e isso depois que houver tambem suspendido outros contratos particulares identicos, posteriores a data deste, não incluindo os estabelecimentos publicos que terão sempre a preferencia. A suspensão assim feita, não sujeita a companhia a indemnisação alguma, e só durará o tempo necessario, sendo levantada ao Sr. F, de preferencia a outros contratos posteriormente feitos.

10. A companhia pode, quando lhe convier, mandar proceder aos exames necessarios para verificar o volume dagua fornecido pelo ramal contratado.

11. Se depois da data deste contrato a companhia fizer algum outro identico, com mais vantagens para o contratante, será obrigada a conceder ao Sr. F. essas mesmas vantagens, modificando o presente contrato.

12. Todas as duvidas suscitadas á cerca da execução e interpretação deste contrato, serão decididas por arbitros nomeados por ambas as partes e sem recurso algum judicial.

N. B.—O calculo para o pagamento sera' de 20 rs. para a cidade, e 10 rs. para fora da cidade por balde d'agua de tres palmos cubicos. Os contratos a jacto continuo, pagam so dous terços da agua fornecida.

Escriptorio da companhia 16 de novembro de 1857.—O secretario, Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

Directoria das obras militares

Precisa-se assentar no hospital regimental a grade de ferro dos muros externos, e bem assim forrar uma das enfermarias : quem disto se quizer encarregar por empreitada, compareça na directoria, onde poderá fazer o contrato á vista do orcamento.

THEATRO

DE

SANTA ISABEL

21.ª RECITA DA ASSIGNATURA

DA

EMPREZA—GERMANO.

QUARTA FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1857.

Subirá á scena a excellente comedia em 4 actos, ornada de couplets :

O HOMEM

MAIS FEIO DA FRANÇA.

Foi esta a comedia em que o artista Germano, em Lisboa, fez a sua prova publica neste genero, no theatro do Gymnasio, e em que obteve um triumpho completo.

Tomam parte na comedia, além do artista Germano, os demais artistas : D. Manoella, D. Joanna, Coimbra, Raymundo, Lessa, Lima, Rozendo, D. Carmella e D. Soledade.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto :

POR CAUSA

DOS

FESTEJOS REAES.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão participa a seus illustres protectores, que esta semana apresentará uma agradavel exposição de vistas novas.

1.ª Sebastopol bombardeando-se tanto por mar, como por terra.

2.ª A grande batalha heroica de Balaclava, os Alliados e Russos.

3.ª Combate e destroço em Nabarrin entre as esquadras Alliadas, e as esquadras Russas,

4.° A sanguinolenta batalha da terre Mamelão-Verde.

5.° A sanguinolenta batalha de Inkerman.

6.° Valor e firmeza de Guilherme Tell.

7.° Gesler recusa a Guilherme Tell a liberdade que elle havia promettido.

8.° Guilherme Tell foge de seus preseguidores.

9.° Guilherme Tell mata ao Tyranno e salva a Suissa.

10.° Vista do Ampliur em França.

11.° Vista do Ferrol na Galiza, Hespanha.

12.° Vista da Corunha na Galiza, Hespanha.

13.° Tanque e palacio da Rainha de Hespanha no real sitio da Graga.

14.° Igreja de Nossa Senhora de Paris, e seus arredores.

15.° Vista de Bayona em França.

2 vistas a pedido do respeitavel publico

16.° Vista de Santo Antonio em Pernambuco.

17.° Jardim e palacio de Versalhes.

18.° Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estará aberto das 7 até as 10 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos Maritimos.

Ceará, Maranhão. e Pará.

O veleiro brigue escuna «Graciosa,» capitão e pratico João José de Souza, vai seguir brevemente para os portos indicados, para os quaes recebe carga ; a tratar com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

PARA O RIO DE JANEIRO.

BRIGUE DAMÃO'.

Vai seguir com toda brevidade o brigue nacional Damão, bem conhecido pela brevidade de suas viagens, e classificado o primeiro na carreira para aquelle porto : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional Firma, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto da mesma e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

PARA O Rio de Janeiro.

Vai sahir com a maior brevidade possivel a barca brasileira Castro III, para carga e passageiros, trata-se com o seu consignatario João Pinto Reges de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão Antonio Gonçalves Torres, na praça do Commercio.

Para o Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido patacho Amazonas II, pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento : para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a bem conhecida barca «Recife,» a qual tem a maior parte do carregamento prompto, para o restante, e passageiros, para os quaes tem espaçosos commodos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

Bahia.

Vai seguir com muita brevidade o hiate Sergipano, recebe carga ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Aracaty.

Segue com brevidade o hiate «Correio do Norte» ; para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Rio Grande do Sul.

Segue viagem o bem conhecido patacho Bom Jesus, capitão João Gonçalves Reis, recebe carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Ceará.

O patacho Santa Cruz, capitão José Victorino das Neves, para o resto da carga e passageiros, a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n.2

--- Para Lisboa segue com a possivel brevidade, por ter ja parte do seu carregamento, a barca portugueza Hortencia, capitão João Silverio Romano ; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar.

COMPANHIA

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Oyapock, commandante o capitão tenente Joaquim Salomé Ramos, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 19 do corrente. Para carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, trata-se no dia da chegada na agencia, rua do Trapiche n. 40,

REAL

COMPANHIA

de paquetes inglezes a vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor «Tyne», commandante Longden, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisboa. Para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois mais uma hora pagando então um patacão alem do frete.

Leilões

LEILÃO

monstro.

[SEM LIMITE.]

O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma grande porção de objectos de differentes qualidades bem como pianos de mesa, mobilias de jacarandá e de amarello, sophas, consolos, cadeiras, marquezas, mesas, guarda-louças, mesa elastica, aparadores, lavatorios, etc. avulsos, candelabros e lanternas de vidro, vasos de porcelana e de crystaes e muitos enfeites diversos para sala, optimos candieiros inglezes de differentes modelos, louça e vidros para serviço de mesa, obras de ouro e prata, relogios de algibeira, patente inglez, suisso e horisontal, ditos de parede e cima de mesa, e uma porção de livros de direito e outros muitos artigos etc, que se acham patentes no referido armazem, cuja denominação fora desnecessaria : quintafeira 19 do corrente as 10 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do collegio de orphãos, cujas rodas andam no dia 21 de novembro.

Thesouraria das loterias, 11 de novembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama para acabar de criar um minino de 8 mezes ; na rua das Trincheiras n. 8

--- Precisa-se de duas criadas, sendo uma para cozinhar, e outra para o mais serviço interno de uma casa de pequena familia ; paga-se generosamente : a tratar na rua imperial, segundo andar do sobrado n 67.

-- Compra-se uma escrava, que não fuja e nem seja bebada, de meia idade, para servir em uma casa de pouca familia, para comprar na rua, e servir dentro de casa : quem tiver dita negra que sirva para este fim, e queira vender, dirija-se a rua da Cadeia de Recife n. 49, loja de miudezas, que achará com quem tratar,

--- Precisa-se de um caixeiro, que tenha conhecimento de deposito de massas : no largo da Assemblea n. 12 segundo andar.

COMPRA-SE>

Na rua do Crespo loja n. 12, compram-se moedas de prata de 1$, ou sedulas em bom estado a 5 0 0.

--- Tendo o fallecido Manoel José Machado Guimarães deixado em seu testamento a quantia de 4$ rs. a cada um de seus afilhados, o abaixo assignado immediatamente pedio ao Sr. José Rufino de Souza Ramos, estabelecido na villa do Pão d'Alho, para que pagasse a todos aquelles, que se julgasse com direito a esta quantia, até o presente nenhum se tem apresentado, afim de receber a dita importancia, de novamente por tanto se faz publico, que continua o mesmo a satisfazer aquelle, que com direito se julgar. ou mesmo pode dirigir-se a rua do Cabugá n. 1 B. na cidade do Recife a José Alves da Silva Guimarães, que promptamente será pago.

---Vende-se um escravo crioulo de bonita figura, official de sapateiro, idade 25 a 30 annos, proprio para todo serviço : a tratar com Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz no Recife n 62.

--- A pessoa que deixon um guarda sol na loja n 7, da rua Nova ao voltar para a rua das Trincheiras, queira apparecer, que dando os signaes certos lhe será entregue, pagando este annuncio.

--- Precisa-se de uma criada para o serviço interno e externo de pequena familia : na rua Augusta taberna n. 1.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupa de escravos ; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vendem-se 2 molacotes de optima conducta e 1 preto velho, tudo por preço em conta ; na rua Direita n. 66.

--- Vende-se na rua da bica de S. Pedro, em Olinda, primeira casa vindo do Vara touro, uma cabra muito mansa com bastante leite, e 2 cabritos, por preço commodo.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo novo systema norte-americano. A perfeição dos retratos sahidos desse estabelecimento he assás conhecida do publico desta capital.

--- Na rua do Queimado, botica n. 15, precisa-se de uma pessoa que entenda de pharmacia.

— Aluga-se durante a festa uma casa no Poço da Panella, em muito bom lugar : na rua do Queimado, botica n. 15.

--- Precisa-se de uma ama já de idade, parda ou preta, para comprar e cozinhar para casa de pouca familia : na rua Bella n. 20.

— Os Srs. Adolpho Roberto Koop, tenente Francisco de Paula Rodrigues, João Francisco de Jesus Guedes e João Luiz da Silva Leiria, professor do Peres, queiram mandar receber cartas de Goianna na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepencencia, e se as não mandarem buscar hoje, voltarão para a mesma cidade.

Attenção.

Offerece-se um moço com boa lettra para ajudante de guarda livros ou caixeiro, preferindo de alguma casa ingleza ; quem precisar de seu prestimo, dirija-se a esta typographia em carta fechada, com as iniciaes H. Z. S., para ser procurado, e podendo ver ahi a lettra do mesmo.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para comprar e fazer o mais serviço de uma casa : na rua do Rosario da Boa-Vista, loja n. 26. Na mesma casa precisa-se de uma lavadeira para lavar de barella.

Na loja

das seis portas

Em frente do Livramento

PARA ACABAR COM O RESTO.

Colchetes a 40 rs. a carta, côrtes de vestido com barra a 320, cassa preta a 80 rs. o covado, cambraia e seda a 100 rs. o covado, saias brancas bordadas a 1$600, cassas adamascadas a 1$600 a peça ditas de salpico com 8 varas a 3$, luvas de seda pretas e de cores a 500 rs. o par, chales brancos de cassa a 500 rs., ditos escuros a 500 rs, riscados francezes escuros a 160 o covado, manguitos, camisas e gollinhas.

Na lója das seis portas em frente op Livramento

Palitós de alpaca preta e de cores a 5$000, ditos pretos a 4$500, ditos de brim a 3$000.

--- Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, camas de ferro e lavatorios, oleo de ricino, superiores charutos da Bahia, colla da Bahia, pennas de aço, agua dos amantes.

--- Na rua Direita, sobrado de um andar n. 34, vende se sacco de gomma muito boa.

Abertura da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

Os senhores accionistas que quizerem ir das Cinco Pontas á villa do Cabo no dia da abertura para o publico da primeira secção da mesma estrada, e tomar parte na sua inauguração, terão a bondade de requisitar por escripto neste escriptorio, antes do dia 23 do corrente, bilhetes, para serem admittidos nos carros.

Um pequeno numero de bilhetes he reservado para as senhoras.

O numero dos lugares nos carros sendo muito limitado, deve a solicitação de taes bilhetes ser feita em tempo. -- James Templeton Wood, superintendente.

Companhia da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. Responsabilidade limitada.

Estando proxima a abertura da primeira secção da estrada de ferro, desde as Cinco Pontas até a villa do Cabo, a administração da companhia faz publico a todas as pessoas interessadas na remessa de generos o seguinte :

Que para facilitar a conducção de assucar e mais productos para o Recife, a companhia tenciona tomar as necessarias medidas para que na estação da villa do Cabo se pague aos cargueiros que trouxerem generos dos engenhos distantes qualquer quantia por frete dos mesmos, que for indicada pelos remettentes em uma ordem impressa que a companhia distribuirá pelo custo da impressão, e que as quantias assim adiantadas pela companhia, serão recebidas dos correspondentes no acto do pagamento dos fretes.

Que igualmente se tem tomado providencias para que os generos possam demorar-se na estação das Cinco Pontas, pagando armazenagem depois de decorridas 48 horas, para assim offerecer aos proprietarios dos mesmos a opportunidade de dispôr delles por meio de amostras, devendo os saccos vasios serem restituidos aos remettentes.

Que a companhia pretende encarregar-se da entrega dos generos no bairro do Recife e nos outros bairros da cidade, por um preço modico, dentro do prazo de 48 horas depois do aviso.

O expediente da estrada será facilitado se os senhores de engenho tomarem medidas no sentido de remetter previamente as amostras aos seus correspondentes, e informarem aos chefes das estações com um dia de antecedencia, da quantidade de assucar que tencionam remetter.

A tabella dos preços das passagens e fretes, e outras disposições, serão publicadas brevemente. -- James Templeton Wood, superintendente.

*G*omma de excellente qualidade.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, vendem-se saccos com gomma, vindos do Ceará, por preço commodo.

--- Vende-se uma carroça propria para ser puchada por boi : na rua da Praia n 82.

Superiores algodões inglezes,

para saccos de assucar, roupa de escravos, etc., etc ; vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um moleque de 8 para 9 annos, na rua da Alegria n. 5 ; quem pretender, dirija-se a dita rua, que achará com quem tratar.

--- Vende-se um bom cavallo gordo e barato : na rua dos Pescadores, padaria. No mesmo se precisa de um forneiro.

--- João Fernandes Parente Vianna, com sua familia e seu sogro o Sr. Antonio de Azevedo Pereira, vai a provincia do Ceará, deixando nesta cidade os seus negocios como quando foi a Europa em maio do corrente anno ; despedindo-se pelo presente daquelles amigos a quem o não pôde fazer pessoalmente pela brevidade desta viagem. Pernambuco 14 de novembro de 1857.

Advertencia.

O abaixo assignado, em virtude do annuncio do juizo dos feitos da fazenda, em que annuncia a praça dos bens penhorados pela mesma fazenda, entre estes a casa terrea da rua da Roda n. 26, como ainda pertencendo aos herdeiros de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, vem declarar, que esta casa he de sua propriedade, e para o que ja apresentou seus legitimos embargos para mostrar o seu direito, e apezar de tudo isso vem por este meio prevenir a quem a isso ignorar, a fim de que não venha a ter incommodo.

Antonio Ferreira Braga.

--- Philogone Adour e sua senhora, vão para a França.

Grande sortimento.

Chegou á taberna grande ao lado da igreja da Soledade, um grande sortimento de generos bons e novos, e vende-se pelos preços seguintes : manteiga ingleza a 960 rs., franceza a 600 rs., queijos do reino a 2$240, de prato a 720, do sertão muito novos inteiros de 1 a 20 libras a 400 rs., e a retalho a 480 e 440, passas novas, figos, ameixas, amendoas, doce de goiaba a 1$280, 1$440 e 1$600, latas de 2 libras de marmelada a 1,280 rs., cartas finas para voltarete a 400 rs., espermacete a 800 rs., cevada a 120, cordas de linho a 500 rs. a libra, massas finas para sopa, bolachinhas finas e grossas, da terra e de fóra, chá bom de muitas qualidades, herva-matte, vinhos bons de muitas marcas, champagne, licores, aguardente de canna, o melhor que ha neste genero, saccos com farinha e feijão mulatinho com branco, e muitos generos que os freguezes vendo, não deixarão de comprar, tanto pelo preço como pela qualidade.

Novidade no mercado.

Chegou ao deposito de pão, confronte ao becco do Rosario de Santo Antonio, uma grande porção de canastras intituladas labradeiras, obra muito maneira e de duração, feita de correia, e preferivel aos panacu's de que aqui se usa ; ha tambem chegado por novidade uma grande porção de cestos de correia feitos na cidade de Braga, muito proprios para nos sitios apanharem-se fructas, e tambem para outros misteres em qualquer casa de familia, e finalmente ha uma infinidade de balaios, condeças e cestas de costura de senhora, cobertas e descobertas, de differentes feitios e graduações, obras estas feitas em França e no Porto cidade ; a novidade he excellente para a festa, e o modico preço muito contribue para uma prompta extração,

--- D. Maria Joaqnina dos Santos Abreo, viuva de Manoel Luiz de Abreo, competentemente autorisada pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, convida a todos os devedores do seu casal, a que quanto antes satisfaçam as importancias de suas contas, dirigindo-se para isto ao seu legitimo procurador José da Cruz Santos, na rua Nova, botica n. 53.

COMPANHIA

Pernambucana.

A direcção convida a todos os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral as 11 horas do dia 19 do corrente na sala das sessões da associação commercial beneficente. O objecto da reunião he informar os Srs. accionistas do estado actual da empreza e pedir-lhes adopção de algumas medidas que devem concorrer para a sua prosperidade.

--- Da-se 6:400$ rs. a juros sobre hypotheca em bens de raiz nesta cidade, ou firmas a contento : nesta typographia se dirá.

--- Precisa-se de uma criada estrangeira para tomar sentido de 2 ou 3 meninos, preferindo-se uma ingleza ou franceza ; a tratar na Capunga em casa do Sr. J. Baylers.

--- Quarta-feira 18 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se hão de arrematar em praça presidida pelo mesmo Sr. juiz, os bens seguintes, por execução da fazenda nacional, penhorados a seus devedores, a saber :

Uma casa terrea meia-agua, na rua das Calçadas, freguezia de S. José n. 15, com 32 palmos de frente e 30 de fundo, cozinha fora, pequeno quintal murado, e cacimba meeira, por 700$. da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.

Uma dita terrea na rua da Roda do bairro de Santo Antonio n. 26, com 25 palmos de frente, e 80 de fundo, cozinha fora, quintal murado, com portão para o becco Tapado, e cacimba meeira, por 2:000$, dos herdeiros de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

Um pequeno sobrado de um andar na rua do Pharol do bairro do Recife n. 8, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, cozinha dentro, pequeno quintal murado, por 700$, da irmandade de Santiago, da igreja do Pilar.

Uma casa terrea da freguezia dos Afogados, no lugar dos Remedios, em frente da igreja do mesmo nome n. 5, com 39 palmos de frente e 89 de fundo, cozinha fora, terreno com 30 palmos ao lado de cada um dos oitões, e fundos até a camboa, por 1:000$, de Francisco de Assis Campos Cosm.

Um carro funebre por 120$, um dito por 50$, um dito por 40$, arreios para 4 cavallos, por 20$, dous armarios grandes por 16$, e 4 florões pretos para uso dos mesmos carros por 4$000.

Quem pretender os objectos acima mencionados, compareça no lugar do costume. O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

--- O abaixo assignado declara aos seus amigos e freguezes, que seu estabelecimento de typographia, e encadernação continua em actividade, e em circumstancias de poder satisfazer qualquer encommenda, para o que se acha provido dos melhores meios. As pessoas que quizerem tratar de algum negocio com o mesmo abaixo assignado devem se dirigir ao seu estabelecimento na rua da Cadeia de S Antonio, defronte do cruseiro do convento de S Francisco, devendo bater na cancella do lado direito, por quanto o abaixo assignado se vê forçado a ter fechadas as portas do dito estabelecimento, porque a immensa poeira não lhe permitte, usar de um direito imprescriptivel, qual o de exercer as portas abertas sua industria, com quanto para isso pague impostos em favor dos cofres provinciaes e municipaes para as despezas publicas, em cujo numero entra sem duvida o do calçamento das ruas, beneficio de que precisa incontestavelmente a em que está o estabelecimento do annunciante, e que se ja se houvesse verificado, seu estabelecimento não lhe seria mister (como fica dito), estar com as portas fechadas, para evitar a completa deterioração dos objectos existentes no mesmo, porque até receia ser asphyxiado pela maldita, e irremediavel poeira.

P. F. C. Lemos e Silva.

-- Almeida, Gomes Alves & C., sacam sobre a praça de Lisboa : escriptorio na rua da Cruz n. 27.

--- O Sr. Joaquim Escolastico da Silva Ribeiro, estudante de Olinda, queira vir a rua Nova n. 42, a negocio de seu interesse.

IMAGENS.

Na rua do Queimado n. 1, trocam-se as imagens seguintes : Santo Antonio, S. José, S. Joaquim, S. João, S. Pedro, S. Sebastião, Sant'Anna, Santa Rosa, N. S. da Conceição, da Piedade e Soledade, assim como outros muitos santos. Tambem ha um completo sortimento de galões de palheta, espeguilhas, trinas, alfinetes de forro em cartas e avulsos, proprios para os senhores armadores, por preços muito mais baixos do que se tem vendido. Na mesma casa ha cassa franceza de cor, pelo commodo preço de 240 rs. o covado.

--- Thomaz de Aquino Pereira de Vasconcellos vai a Europa a tratar de sua saude, levando em sua companhia Antonio Joaquim da Silva Vilella, e deixa nesta cidade por seus procuradores, em primeiro lugar, José Peres da Cruz ; em segundo, Joaquim Correia de Rezende Rego ; e em terceiro, José Joaquim da Costa Pereira.

--- O abaixo assignado tendo perdido um recibo da quantia de 750$, passado por Antonio Joaquim Rabello, cujo dinheiro o abaixo assignado deu por conta da compra da escrava Joanna, ficando o dito Rabello obrigado a passar o papel de venda quando o abaixo assignado desse-lhe o resto do ajuste, que he 150$, e como houvesse perdido, previne ao dito Rabello para seu conhecimento, o que se faz preciso provar. Recife 16 de novembro de 1857.

João Antonio Gonçalves.

--- Precisa-se de um menino para caixeiro de loja de pintor, e um moleque para aprender officio de pintor : no aterro da Boa-Vista n. 38.

Aos devotos.

Registros da milagrosa Senhora do Carmo do frontisicio, feitos em Genova, acham-se á venda no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

--- Acha-se em liquidação desde o 1.° do corrente a firma social Vicente Alves de Souza Carvalho & C.

--- Na rua do Trapiche Novo n. 6, existe uma carta vinda do norte do imperio, para a Sra. D. Thereza Echeberria,

--- Aluga-se uma escrava que cozinhe e engomme, para o serviço interno de casa : a tratar no pateo de S. José n. 49.

--- Envernisa-se mobilia muito em conta: no pateo de Santa Tereza n 8.

— Precisa-se de uma ama de leite ; para tratar, na Passagem da Magdalena, casa de José Joaquim Dias Fernandes, ou na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar.

--- Ausentou-se no dia 15 do corrente, do poder de seu senhor, a escrava Catharina, de idade 82 annos, pouco mais ou menos, alta, cheia do corpo, semblante fechado, com uma ferida ja cocascada no pé direito do lado de fóra, levando diversas roupas ; a qual escrava houve por compra feita ao Sr. João Ribeiro Pessoa de Lacerda, morador na Torre : portanto pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo hajam de captura e leva-la a rua do Encantamento n. 97, segundo andar, que serão generosamente recompensados.

--- Precisa-se de 2 amassadores : a tratar na rua do Livramento n. 32.

--- Precisa-se de um caixeiro para uma loja de louça, e que entenda deste negocio ; a tratar na rua Direita n. 31, na loja.

--- Dous moleques crioulos, de idade de 9 a 16 annos, muito lindos ; na rua Direita n, 3.

— Precisa-se de uma criada estrangeira para tomar sentido de dous ou tres meninos, preferindo-se uma Ingleza ou Franceza : a tratar na Capunga, em casa do Sr. I. Bayless, alias viuva Lasserre.

--- Aluga-se uma escrava para o serviço de casa e para a rua, engomma, cozinha, he boa vendedora de rua, he fiel, e dá conta do que se lhe entrega : na rua da Praia n. 20.

--- Philogone Adour, socio gerente da casa commercial de J. P. Adour & C., tendo de fazer uma viagem a França, deixa por bastantes procuradores da dita firma, e para a gerencia da mesma durante sua ausencia aos Srs. P. Paschoal Caucanas, e Eduardo Adour.

Thelegrapho entre Lisboa e Inglaterra etc.

Ricardo Knowles de Lisboa previne aos seus amigos e correspondentes em Pernambuco, que podem ter no escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo, os esclarecimentes provisoriamente necessarios para aquelles que desejarem utilisar-se do telegrapho eletrico de Lisboa para Inglaterra, continente etc. etc.

Pernambuco 13 de novembro de 1857.

O Dr. Dias Fernandes, medico fixou sua residencia no segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n. 30, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

--- Na rua do Crespo n. 17, se dirá quem tem moeda de ouro e prata para trocar por notas da caixa filial.

-- Arrenda-se o engenho Pôço da Pedra, 10 legoas para o centro da cidade de Goianna, com uma pequena safra fundada para o anno proximo de 1858, de 800 a 1,000 pães : a tratar na cidade de Goianna, becco do Paoga, sobrado n. 5.

— Furtaram do sitio dos Afflictos, casa cinzenta, fronteira a igreja, duas cabras (bicho) uma toda preta, com 2 filhos, e outra preta lavrada de branco, com 1 filho branco: quem dellas der noticia no dito sitio, sera generosamente recompensado.

RATIFICAÇÃO DE PROTESTOS.

D. Barbara Maria da Silva Seixas, vendo que os annuncios insertos no Diario n. 258 de 10 de novembro do corrente anno, em que os administradores da massa irrita e nullamente declarada fallida do seu esposo Nuno Maria de Seixas, pretendem arrematar os predios etc etc, pertencentes a mesma massa : declara solemnemente, que não só por si pelos inconcussos direitos que tem, mas como procuradora do seu referido marido, ratifica os protestos a respeito exarados nos Diarios ns. 191 a 196, de agosto : ns. 213 a 215 de 9 a 12 de setembro : ns. 264 a 268 de 14 de novembro e seguintes, e 279 de 26 do referido mez, tudo no anno de 1856 proximo passado ; bem como aquelle protesto judicial do seu esposo de 2 de julho de 1851, quando se deu a abertura da monstruosa fallencia, e finalmente, protesto judicial da abaixo assignada, intimado aos arrematantes dos predios ja licitados em 14 e 26 de novembro proximo passado, e o qual há de tambem fazer intimar aos futuros arrematantes, ou no acto ou posteriormente, á fim de todos ficarem certos, que do poder dos mesmos, ou successores se hão de reivindicar pelos meios judiciaes. Declara, que o processo da fallencia sendo nullo de pleno direito desde sua iniciação, como os mais abalisados jurisconsultos do imperio hão declarado, oppurtunamente ha de ser intimada a acção rescisoria, não prescindindo a supramencionada de recorrer ao poder legislativo, como ja o fez desde junho de 1852. Recife 10 de novembro de 1857.

D. Barbara Maria da Silva Seixas.

— Francisco Gomes de Oliveira (agente de leilões) he senhor e possuidor do sitio, chãos proprios, no lugar da Torre, com frente á margem do rio Capibaribe, justamente defronte do da Exma. Baroneza de Beberibe, na Ponte de Uchoa, e com fundo para a estrada larga em direitura ao Recife, com 1,900 palmos de comprimento e 200 de largura ; acha-se o mesmo primorosamente plantado de lindo pomar de larangeiras (cerca 600 pés), de jaqueiras, fructa-pão, mangueiras, sapotiseiros, pinheiras, limeiras, bananeiras, e abundante em outros arvores, algumas de recreio; tem excellente baixa que da permanentemente capim para sustento de 4 cavallos, sendo dividida no centro por um aterro alto servindo de passeio, murado dos lados com a fôrma e consistencia de caes, o este, na extensão de 350 palmos, plantado de cêpas, dando uvas em abundancia e com latadas de ferro fornecendo agradavel sombra. A casa do mesmo sitio, recentemente edificada com toda a solidez, esmero e belleza, assim como outra para banhos com tanques, cacimbas e bombas, e o mais correspondente, são obras dos artistas mais abalisados do paiz, e feitas sem attenção ao custo, e sómente com a mira no conforto e descanso dos pesados e assiduos trabalhos do proprietario durante a velhice, no seio da sua familia. A todas estas circumstancias acresce a edificação do caes mais perfeito, e seguro á margem do rio em frente da casa, e no espaço daquelle para este, a formatura de bello jardim primorosamente esboçado e plantado de arbustos e de lindas flores, muitas em vasos primorosos. A estrada ao correr do sitio até o rio, e o alargamento deste foram igualmente, aquella aterrada, e este desaterrado alargado e alinhado a grandes expensas e consumições do proprietario, em proveito do publico, como se tornará mais saliente logo que o governo se decida a formar a ponte projectada, cuja utilidade tanto para aquelle como para este não cabe aqui demonstrar Os salutiferos ares da Torre, o infallivel augmento futuro que trará a edificação da indicada ponte, pelo muito que diminuira a distancia para a cidade, são de certo incentivos fortes para a procura de lugar tão apetecivel, e conseguintemente para que a propriedade muito alli suba de valor. A arrebatadora situação do sitio, casa e suas dependencias (inclusive casa de feitor, cocheira, estribaria e gallinheiro), de aprazivel e encantadora, que he, torna-se inexplicavel, e nada poderia condignamente descreve la senão a penna de um verdadeiro poeta. Com tão bellas proporções para amenisar e prolongar a vida, e supposto custasse tudo quanto fica descripto cerca de 40:000$ em tempos de mor barateza de materiaes e jornaes, o proprietario acha-se disposto a desfazer-se de tal propriedade por qualquer preço razoavel, independente do prejuizo, quer a dinheiro, parte á vista e parte a prazo, ou totalmente a prazo, ou a arrenda-la por prazo longo : a quem, pois, estas condições convierem, dirija-se ao mesmo.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça	2$000
Manual de medicina homoeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr Mello Moraes	6$000

RUA DA CADEIA DO RECIFE
N.º 18.
TEM PARA VENDER UM GRANDE SORTIMENTO DE
RELOGIOS
de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, patente suisso, e patente inglez, assim como FOLIADOS E GALVANISADOS. ditos para senhoras, etc., por preços commodos e garantidos.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & QUARTA

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000

P. J. Layme.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 58, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux: vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifíce.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes; paga-se muito bem: na rua de Apollo n. 22

--- Continu'a ainda por apparecer uma pulseira de ouro de 18 quilates, que se perdeu da ponte da Boa-Vista ao aterro, casa n. 2: quem a' tiver achado. leve-a a rua do Apollo n. 5, que será gratificado.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

— Precisa-se de serventes forros ou escravos, para as obras da igreja do Divino Espirito Santo, pagando-se a 1$120 diarios.

--O professor Torres Bandeira tem aberto um curso de philosophia e outro de rhetorica, e pretende abrir um novo curso de lingua franceza e outro de geographia, a principiar do dia 15 do corrente mez: quem pretender frequenta-los, póde procura-lo na casa de sua residencia na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- Ainda se vendem pedras que serve para sacada de varanda; na rua do Rangel n. 21, tambem dá-se uma porção de caliça para aterro, a quem quizer mandar conduzi-la; na mesma rua.

Passaportes.

Tiram-se passaportes, e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas dos Srs. Gouveia & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior.

--- O Sr. Braga, que teve botequim na rua de Hortas, ou Aguas-Verdes, queira mandar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Já naõ he preciso o laminador

Chegou o desejado cobre e latão, da grossura de papel, para objectos de cunhar, superiores diamantes de cortar vidros, area de moldar, cadinhos de todos os tamanhos, zinco em folhas, latão e cobre de todas as grossuras, bombas de japi com os seus competentes canos de chumbo: na loja da rua Nova n. 38, defronte da Conceição.

Advertencia.

Constando ao abaixo assignado que o Sr. Manoel Vicente Costa Pereira offerece a venda ou pretende vender uma propriedade annexa ao engenho S. João da freguezia de Serinhãem, previne ao respeitavel publico que ninguem contrate negocio de natureza alguma, por quanto tem ella de ser reclamada judicialmente, para o que ja existe um advogado pago ha 2 mezes, o qual se ainda não deu principio, he porque se acha envolvido na direcção de certa machina.

Francisco Sarafico de Assis Vasconcellos.

--- Aluga-se uma boa casa no Cachangá com bastantes quartos, estribaria e cocheira: na rua Nova n. 63.

Attenção
na grande fabrica de tamancos da rua Direita esquina que vira para S Pedro n. 16.

Continua a ter um grande e completo sortimento de tamancos de todas as qualidades para grandes porções e a retalho por preços muito em conta, os Srs. commerciantes de fora podem mandar seus portadores a mesma fabrica que mesmo sem a sua presença se garante os bons sortimentos como se viessem.

Agencia de passaporte e fôlha corrida

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia tira passaportes para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

--- Precisa-se de uma engommadeira que seja perita e que se encarregue tambem da lavagem da roupa: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- Rodolpho Lourenço participa ao respeitavel publico, que acaba de chegar para sua officina de pintura dous peritos officiaes de Hamburgo, e por conseguinte se encarrega de qualquer pintura de casas, lojas, carros, taboletas e outras quaesquer que se offerecer, sendo os seus serviços por preços muito commodos, e promette não ter demora: quem se quizer utilisar, dirija-se a sua loja, no aterro da Boa-Vista n. 33.

Attenção.

Quem precisar de um bom cozinheiro, dirija-se ao becco de José Caetano, loja de alfaiate n. 4

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

— O bacharel Ivo Miliquino da Cunha Souto Maior, roga a quem levou de sua casa um tomo da legislação brasileira de 1858, que tenha a bondade de restituir-lh'o; pois que delle carece agora urgentemente.

--- Precisa-se para casa de pouca familia de uma ama forra ou captiva, que saibe cozinhar o diario; paga-se bem: na rua da Gloria n 44.

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

Leilões

Folhinhas
para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 520

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa-Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 520

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

Aos senhores moradores no mato.

Na rua da Cadeia do Recife n 54, loja do canto, vendem-se com a maior barateza possivel, que a todos causa admiração, as fazendas mais modernas e de melhor gosto, que compõem um magnifico e esplendido sortimento que jámais veio a este mercado, da França, Suissa e Inglaterra; apontam-se as seguintes, porque a enumeração de todas ellas seria enfadonho e não satisfaria o desejo do comprador, que só á vista dellas se poderá certificar da verdade do annunciante, quanto a qualidade, gosto, modernismo e commodos preços das ditas fazendas na supracitada loja.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 18 annos de idade, boa engommadeira, lava de sabão e apta para todo serviço de uma casa: a tratar na rua da Saudade, primeira casa de sotão do lado do sul, até as 8 horas da manhãa, e das 3 1|2 horas da tarde em diante.

--- Vende-se um sitio na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar

Vinho fino
DO PORTO.

Na rua da Madre de Deos n. 34, loja, está á venda o superior vinho fino do Porto engarrafado, das seguintes qualidades: duque do Porto de 1815 e 1834, todo em caixas de duzia, bem como em barris de 5.° e 8.°, do melhor que se póde desejar, ha igualmente geropiga branca em barris de 5.°

--- Vendem-se varios objectos para um principiante de taberna, por diminuto preço: quem pretender, dirija-se a rua Real do Manguinho n. 51, taberna do Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva & C.

Barato que admira.

Na nova loja de fazendas de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina do Rosario, vendem-se superiores chapeos brancos de castor muito modernos a 10$, ditos de mola muito finos a 6$, gollinhas para senhora a 1$400, manguitos de bonitos gostos a 3$, chaly de seda de ricos gostos a 1$300 o covado, um completo sortimento de palitós de alpaca preta e de cor a 4$, ditos com golla de velludo a 4$, ditos de menino com golla de velludo a 4$, ditos de brim de cores e branco, ditos pardos de diversas qualidades e preços commodos.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

De palha para senhoras.

Chapeos de palha para senhora, modernos, com enfeites e sem enfeites, por preços commodos: na loja de chapéos de J. de O. Maia, na praça da Independencia.

Farelo.

Vende-se farelo em saccos, grandes: no armazem do Sr Antonio Annes, defronte da escadinha.

--- Na rua da Cadeia do Recife n 54, loja do Canto, se espõem a venda por preços os mais commodos que he possivel um sortimento completo de todas as fazendas estrangeiras, que vem para este mercado, as quaes excedem tudo que se possa dizer em seu favor quanto a qualidade, modernismo, bom gosto e diversidade, o annunciante pede que acreditem o que deixa dito, assim como roga aos que duvidam que venham vela-las, e em certificarem-se pessoa de sua verdade.

Ao Canto.

He chegado um novo sortimento de fazendas estrangeiras de bom gosto, á ellas, que o modernismo he que dá a lei; dam-se amostras, e mandam-se a casa das familias, nesta praça.

--- Vende-se um moleque de 11 annos chegado ha pouco do mato, com bonita figura; nas Cinco Pontas n. 148.

-- Vendem-se 4 moleques crioulos bonitas figuras sem o menor defeito de 12 a 15 annos de idade, aprazo com boa firma, um perfeito carapina de 25 annos, uma bonita mulatinha de 15 annos, uma negrinha de 11 annos, uma escrava perfeita com todas as habilidades que são precisas a uma casa de familia e de excellente conducta com 27 annos, um escravo de 35 annos, mestre de oleiro e canoeiro: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

-- Vendem-se ricas capas para senhoras, de grosdenaples, de differentes cores chegados de Paris pelo ultimo vapor inglez: na rua Nova n 34, loja de Madama Rosa-Hardy.

--- Vende-se 1 mulatinha de bonita figura com algumas habilidades, 1 cabrinha de 13 annos de bonita figura, e 1 negrinha de 10 annos: na rua do Livramento n. 4

Milho,

feijão e gomma, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 27, esquina do Collegio.

--- Vende-se uma canoa de conduzir agua fabricada ha poucos dias, por preço commodo: a tratar com Antonio do Rego Medeiros, em Santo Amaro ao pé da fabrica de ferro.

Vinho francez.

Em caixas de 12 garrafas; vende-se na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Armação.

Vende-se uma armação de amarello, envernisada, toda envidraçada, quasi nova, e de gosto moderno, propria para qualquer estabelecimento: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4

Guarda roupa com espelho.

Ricos guarda-roupas com espelhos, proprios para senhoras, de jacaranda e mogno, obra de encommenda, vendem-se na rua do Crespo n. 4, em casa de J. Falque.

Queijos.

Vendem-se queijos dos mais novos que ha no mercado a 2$000: na rua Direita n. 8.

Farinha.

Vendem-se saccos com farinha, milho e feijão mulatinho e erva mate muito nova: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

He que barato admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestados, covados 2$500. dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brances, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 11$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos precos.

— Presuntos inglezes para fiambre: no armazem de Tasso Irmãos.

— Gomma do Aracaty em saccas: no armazem de Tasso Irmãos.

--- Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9.

--- Vende-se um escravo bom canoeiro a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n 18.

Aviso.
Aos senhores marcineiros

Vendem-se jogos de carros para pé de mesa: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

bandejas muito finas

Vendem-se bandejas muito finas, e de todos os tamanhos: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

Tasso Irmãos

Avisam aos seus freguezes que acaba de chegar de Richmond farinha nova que vendem nos seus armazens aos preços seguintes:

GALEGA 25.500
O'DANCE 24.500

alem destas tem farinhas novas de Trieste não só da primeira qualidade, como da muito antiga e acreditada

SSSF.

Guarda comidas

Vendem-se guarda-comidas de arame os melhores que teem vindo ao mercado, e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Ferramenta para tanoeiro.

Vende-se ferramenta completa para tanoeiro: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

BRAÇOS DE ROMAÕ PARA BALANÇA

Vendem-se braços de Romão para balanças. de todos os tamanhos, bem como de muitas outras qualidades: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos.

AVISO A TODOS EM GERAL

Vendem-se moinhos de ferro de todos os tamanhos para refinação, peneiras de arame, e de metal branco, aparelhos de metal para cha' e café, facas com cabo de marfim, de osso, de vidro e de metal, grandes e pequenas, enchadas de ferro calçadas de aço, portuguezas e inglezas, foles, safras, fornos para ferreiro, fornos de todos os tamanhos para bolos e pudins, trem de cozinha de porcellana, estanhado e francez; e outros muitos objectos de summa utilidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens da Vidal & Bastos.

--- Vendem-se os seguintes escravos: 1 bonito negro crioulo de 20 annos, 1 negra crioula de 24 annos, 1 moleque de 13 e 1 negro de nação de 35 annos: na rua da Aurora n. 36.

Vinho do Porto de 1834.

Vende-se vinho do Porto de 1834, fazenda superior, em caixas de uma e duas duzias: nos armazens de Fernandes & Filhos, no becco da Madre de Deos.

Milho e farello.

Vende-se no armazem de Fernandes & Filhos, a preço commodo: na rua da Cadeia do Recife.

Vinho do Porto em barris de 5.° e 8.°

Vende-se superior vinho do Porto em barris: nos armazens de Fernandes & Filhos, na rua da Madre de Deos

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu', a bordo do brigue nacional Elvira, fundeado em frente do trapiche do algodão, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar no escriptorio de Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

— Schafleithin & C., rua da Cruz n. 58, vendem velas de composição de 6 por libra, em porções a vontade dos compradores.

Moda de Pariz.
Córtes de tarlatana a 5$.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de tarlatana de cordão com vara de largura a 640 o covado; dão-se as amostras com penhor.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr Poirier.

Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor &C a, rua do Torres n. 38.

Ao barato
O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.
O Preguiça da rua do Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs. a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs, dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 a 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o corte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 320, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mesciadas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

— Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura e com algumas habilidades por ser optimo pescador do alto, e proprio para o serviço maritimo: na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes.

—. Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz-se troco, e da-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 4.

Charutos de Havana

Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas: na rua do Crespo loja de fazendas n. 23.

--- No armazem da rua da Praia n. 12, de Francisco Moreira da Costa, ha para vender linguas muito frescas, a preço commodo.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos. de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia
da fundição Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Oh que pechincha! com pequeno toque de avaria.

. Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se peças de algodão com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 1$440 e 1$600 cada uma, ditas de dito, largo e encorpado a 2$500, ditas de madapolão a 2$200, ditas de dito largo a 3$500; a elles, antes que se acabem

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C, rua do Torres n. 38.

MECANISMO PARA ENGENHO

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos.

Attenção.
100$000 de gratificação.

Continu'a a estar fugido desde 11 de janeiro proximo passado o escravo José, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: as costas talhadas de chicote, os tornozelos botados para fóra por causa de bôbas, tem pannos no rosto dos dous lados, levou diversas peças de roupa para mudar, chapéo de palha de arroz com fita larga: quem o pegar e levar a rua da Guia n. 9, receberá a gratificação acima declarada: advertindo-se que este escravo foi comprado a Joaquim José de Sant'Anna, morador na freguezia, e he de suppôr que o escravo tivesse seguido o mesmo senhor.

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter os mãos muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apalelados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

100$000
de gratificação.

A quem pegar o escravo cabra, de nome Bernardo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, o qual escravo fugio no 7 do corrente, levando calça de riscado, camisa branca, chapéo de couro e com um malotão de couro com sua rede e mais roupa, tendo os signaes seguintes: cor cabra fula, rosto redondo, cheio do corpo, nariz pouco chato, cabellos carapinhos, barba cerrada, tendo os dentes da frente querendo apodrecer junto as gengivas: o qual escravo foi comprado a Joaquim Bernardo de Sá Barreto, morador na serra do Martins, que aqui vendeu a Marcolino Francisco Alves da Silva; desconfia-se que fugio para a serra do Martins em busca do primeiro senhor: roga-se por tanto as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que do mesmo tenha noticia de captura-lo e conduzi-lo a rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar, entendendo-se com Manoel Joaquim Seve & Filhos.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, ja tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de algodão de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa, porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansada e por entre os dentes, julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito escravo e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia acima. Recife 29 de setembro de 1857.— Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde.

-— Fugio no dia 18 do corrente mez de outubro a escrava Felicia, de idade 35 annos, crioula, altura regular, tem uma marca de queimadura comprida ao pé de uma das orelhas e a cabeça torta proveniente do ar de vento que teve em pequena, tem um dos pés mais grosso, costuma andar desatacada e bebe bastante agoardente, e levou vestido de chita cabocla; a qual escrava foi comprada no Rio-Formoso, e suppõe-se andar nos arrabaldes desta cidade, aonde diz ter uma filha: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que levando ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, serão recompensados.

Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

— Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarceireiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Acaré, cidade de Goianna.

--- Fugio no dia 10 do corrente o escravo de nome Sebastião, crioulo, levou camisa preta, e calça da mesma, altura regular, barba pouca, tem falta de dentes na parte superior, he quebrado, e tem os escrotos grandes; he costumado a fugir para o lugar do Cachangá, Monteiro, e Apipucos.

--- Do sitio em terras do engenho Piabas fugio no dia 2 do corrente o escravo Custodio, o qual representa ter 30 annos, corpo e estatura regulares, cor fula, cabello não muito carapinho, nariz baixo, olhos meio mortos, barba no buço e ponta do queixo, falla explicado, e mettido a politico, cheio de cortezias, anda meio inclinado para diante, levou com sigo uma caixinha com roupa, uma rede e um pacotinho com brincos de chumbo de seu nogocio: quem o pegar leve ao aterro da Boa-Vista, loja n. 44, ou a seu senhor, o vigario de Una, que sera bem recompensado.

--- Roga-se as autoridades policiaes, e as pessoas particulares, a captura do escravo Mathias, crioulo, de estatura alta, corpo grosso, falla fina, pés grandes, pernas finas e arqueadas, levou calça azul de ganga. e camisa de algodão de quadros: a pessoa que o pegar, pode leva-lo a casa de José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amarinho, que sera bem gratificado.

--- Desappareceu hontem 9 do corrente, da rua da Senzala Nova n. 28, da companhia de seu senhor Leodegario Emiliano Cordeiro da Cunha, que ha pouco chegou do sertão, da villa de S. João dos Cariris Velhos, um escravo de nome Lino, do mesmo sertão, pardo, de idade de 20 a 22 annos, pouca barba, altura regular, cheio do corpo, chapéo de couro, jaqueta, camisa de algodão listrado, calça azul tambem de algodão; roga-se as autoridades policiaes ou a outra qualquer pessoa, que o prendam e levem a rua do Queimado n. 42, a Albino José da Silva, que serão recompensados.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL